ANO 10.º LISBOA — SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1931 N.º 2991

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO ministro em Praga, sr. dr. Veiga Simões, assinou, ha dias, com o sr. dr. Bénès, ministro tchecoslovaco dos Negocios Estrangeiros, os instrumentos de ratificação de três novos acordos entre os dois países.

Portugal fica assim estreitando mais os laços com a florescente Republica da Europa Central através dum acôrdo sôbre assistencia judiciaria reciproca em matéria civil e comercial, duma convenção relativa ao reconhecimento e execução de decisões judiciarias, e ainda duma outra sôbre extradição e assistencia judiciaria sobre matéria-penal.

Dadas as intensas relações civis e comerciais entre os dois países, inutil é pôr em destaque o alcance dêsses três novos pactos diplomaticos.

* * *

AS entrevistas que a nossa ilustre colega, sr.ª D. Irene de Vasconcelos, realizou em Madrid com personalidades em evidencia na politica obtiveram um ruidoso sucesso, tanto em Espanha como em França.

Muitos jornais as transcreveram e outros reproduzirem trechos, ajuntando-lhes comentarios. Bagaria, inspirado nas declarações que lhe fez o conde de Romanones, traçou uma soberba caricatura, acompanhada da seguinte legenda:

—"E' necessario ter fé, muita fé.... em mim„.

As declarações de D. Leopoldo Matos, ministro do Interior, apareceram em *Ahora*, a novidade mais flamante da imprensa espanhola, nos ultimos tempos.

* * *

CONTINUA merecendo um grande exito de livraria o livro *Canções*, de Antonio Botto, agora publicado em edição definitiva com um estudo critico de Teixeira Gomes, escritor e antigo Chefe do Estado.

Jornais de categoria mundial a esta obra singular se referiram já entusiasticamente; e na visinha Espanha, Miguel de Unamuno, José Maria de Acosta, Antonio Machado, Eugenio d'Ors, e tantos outros, enalteceram tambem este verdadeiro livro de arte, que deve ser adquirido por todo aquele que presta culto á beleza que não morre.

* * *

O TRIBUNAL Correccional de Antuerpia, em audiencia de ontem, condenou os irmãos Isaac e Bernard Singer a 4 anos de prisão, multa e custas do processo, devendo a prisão ter efeito imediato, como receptadores de pedras roubadas, na Lunda, á Companhia de Diamantes de Angola.

* * *

OS ilustres aviadores srs. capitão Moreira Cardoso e tenente Sarmento Pimentel tiveram a amabilidade de vir agradecer ao *Diario de Lisboa* as atenções, aliás bem merecidas, com que o nosso jornal acompanhou a sua recente viagem aérea á India.

* * *

O SR. José Garcez Pereira Caldas, professor da Escola Tecnica Secundaria de Agricultura de Santarem, foi nomeado secretario da Presidencia do Ministerio.

QUESTOES ACTUAIS — (III)

TRABALHO

Que mudados vão os tempos e as ideias que as gerações professam, afim de caminharem, orientando-se na conquista do pão e da verdade! O nascimento, a fortuna, o culto aristocratico do gôsto, as afirmações dos mestres e as aspirações dos discipulos, o talento, a elegancia, o luxo, a arte, a literatura, a filosofia e até a sciencia conseguiram construir o espirito como uma essencia que se arredava do barro vil de que somos feitos e se estabelecia num plano superior, entre a alta curiosidade e a volupia decretando para seu uso o vicio e a virtude em doses que se adquiriam e tomavam em «paraísos artificiais».

As *elites* que é como quem diz — as gentes escolhidas esqueceram-se de que devemos um tributo á terra, um respeito profundo á nossa fragil condição que exige de nós moderação nos apetites e sobretudo uma disposição permanente para, na partilha do bem e do mal, não fazermos do orgulho uma barreira contra o primeiro, dourando, cantando ou extraindo venenos do segundo.

Como nos velhos palacios donde a vida desapareceu, emudecendo as harpas e os beijos, — os espelhos a reflectir a imobilidade das coisas mortas — quando um dia se abrem as portas e janelas, o ar e a luz entram, num alacre movimento de surpresa primaveril, reanimando os reposteiros, os retratos e as recordações, assim, nas classes exgotadas ou fatigadas por abusos de cultura, de prazer e de preciosismo — abusos que reduzem o espirito á função do relogio que marca as horas sómente para dividir cobiças e graduar o tedio — se está observando um agitar, um palpitar de desejos que parece indicar-lhes que nasceu um ser novo que vem trazer ao mundo uma doutrina nova.

Aproveitam o favor da monção ou preferem aguardar na inercia e no pessimismo o termo das suas derradeiras esperanças?

A juventude não se conforma com a decisão de expirar abraçada ao desalento: quere viver, lutar, triunfar, convertendo em acção o seu idealismo. A decrepitude, geralmente, é uma abdicação total, a renuncia inevitavel dos que nem ousaram nem tentaram uma obra. Hoje não ha maneira de se cultivar o sublime num caixão, sob os ciprestes, como fez Soares de Passos nem a saudade, numa janela voltada para a suave melancolia do poente. Os arabes costumam dizer:

— Se tiveres braços e pernas, atravessarás o deserto e não sofrerás o tormento da fome.

Nós, europeus, necessitamos de mais alguma coisa — o pensamento que dirige, fortalece e ilumina quer a materia quer o esfôrço que a dóma. O Trabalho, talqualmente o entendem e praticam os povos civilizados, representa a sintese de todas as fôrças criadoras. Dantes, os privilegiados reputavam-no contrario não só ao seu sentimento das desigualdades sociais, mas tambem á ordenação pacifica e ritmica dos seus gosos. O sofrimento era para eles intoleravel, a não ser quando se deixava amaciar em dolencias flebeis que os lábios finos e brancos traduziam assim:

— Meu Deus, sinto que uma tortura desconhecida, um vago sem limites, me conduz para o Misterio.

O servo que lavrava, batia o ferro, pescava e navegava, resistia ao fôgo e ao frio, merecia-lhes, quando muito, um piedoso desdem que marcava distancias que Jesus quiz suprimir. Felizmente que, com o decorrer das idades, a humanidade cresceu em corpo e alma, em dedicação e sacrificio, em justiça e clemencia.

A noção de fraternidade alargou-se, enraizou-se, e juntamente com ela surgiu a compreensão desafogante do dever, no livre accionar das turbas.

O trabalho impôs a sua lei, sem admitir excepções nem isenções: no campo, na oficina, na fabrica, no gabinete ou no laboratorio, na escola ou no «atelier», a mandar ou a obedecer, a inventar ou a executar, a cavar ou a meditar, na terra, no mar ou no espaço, quem se não inclina, perante a mesma fatal necessidade?

Os elementos vadios, parasitas, autoritarios e intolerantes, que se recusavam a transigir com a sorte comum, começam a inquietar-se com o que eles chamam o «prestigio dos eleitos».

Será acaso chegada a queda final, a extinção das especies que, como os monges Budhistas, procuram o não-ser, a fim de adormecer o instinto?

Os economistas cobriam-se de suores frios para forjarem a definição de «valor», servindo-se duma complicada metafisica, com a intenção de nos explicarem em que consiste a utilidade e a apreciação dos produtos. O fenomeno simplifica-se, torna-se limpido e eloquente: desde que o trabalho incumbe a todos e a cada um o «valor» incorpora-se nas coisas, segundo a medida em que elas correspondem a uma procura, socialmente necessaria.

O proprio genio não cria egoistamente, alheado dos problemas humanos, visto que os seus inventos e descobertas, agora ou logo, se transformam em riqueza material, moral, intelecutal ou estetica.

O importante reside em que ninguem — braço, iniciativa, capital, direcção ou troca — se arvore em potentado, disposto a reservar para si a parte de leão. O homem não se gasta inteiramente, é certo, no dominio e sob o jugo dos factores economicos, — produzir para se consumir — pois lhe sobêja ainda sonho e coração para se elevar até os astros.

Mas quando o Trabalho periclita ou afrouxa na unidade indispensavel ao equilibrio dos seus componentes, os conflitos sociais denunciam logo que sem pão, saboroso e justo, todos os nossos enigmas são insoluveis.

JOAQUIM MANSO

E' CONHECIDA aquela historia — porque talvez o seja — de um pai de um aluno de uma escola de grande categoria e frequencia que se foi queixar ao Ministro, do qual o estabelecimento de ensino superior dependia, de que na escola muitos estudantes estavam atacados de uma doença, que se contagia, aquela doença quasi classica, que corre no sangue, e desde os romanos se combate com hidrargirio. "E aqueles alunos doentes não estão isolados" — extranhava o queixoso. O Ministro prometeu informar-se, chamou o austero director da escola, e soube por ele que de 600 alunos o unico que escapava áquela doença, ou á sua suspeita, era o filho do reclamante. "Acho preferivel deixar em liberdade os 599 e isolar o que está são" — alvitrou o director.

Ora sucede que, segundo diz o nosso colega *O Seculo*, em correspondencia de Azoia de Cima, do distrito de Santarem, ali não ha doenças graves, não se registam casos de tuberculose, "nem um, desde ha cinco anos", ha ar, luz, boas aguas, as escolas são esplendidas, "verdadeiros sanatorios", e só se morre de velhice,„ porque o clima não deixa morrer ninguem de outra coisa".

E se, por medida de higiene, isolassemos esta povoação?

* * *

UM dos nossos velhos leitores acha bem que se consagre um monumento a Antonio José de Almeida, republicano sem macula, mas acha inexplicavel que Vasco da Gama, grande entre os grandes, não tenha ainda uma estatua, num país onde ha algumas assás inuteis e insignificantes.

Trata-se de casos bem diferentes: os amigos e admiradores de Antonio José de Almeida procuram honrar-lhe a memoria, mas, á sua propria custa; a Vasco da Gama, heroi da epopeia nacional, é o proprio Estado que tem obrigação de pagar a divida, ha quatro seculos em aberto.

Porque o não fez? Porque se esqueceu?

Responda a estas preguntas quem conheça como, em Portugal, se recompensam os "barões assinalados".

De tempos a tempos, dedica-se-lhes um pomposo discurso ou escolhe-se mesmo o local para a estatua — o que não impede que, dias depois, se esqueça o discurso e se desconheça tambem o sitio onde devia ser levantada. Isto é o maximo e... o minimo das consagrações aos que bem mereceram da Patria.

* * *

O DR. Herlander Ribeiro fará brevemente uma conferencia em que versará este tema: — *O Prazér em Trabalhar.*

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial o decreto relativo ao recrutamento militar nas colonias.

* * *

O TERMOMETRO desceu hoje para 3º,6 — a menor temperatura que se tem registado durante este inverno

Pelos teatros

Serão Vicentino

E' já na terça feira da proxima semana que se efectua, no Teatro Nacional, o Serão Vicentino, que vem sendo anunciado. Sóbem á scena, nessa noite, as seguintes obras de Gil Vicente: «Auto da Barca do Inferno», «Auto Pastoril Português» e «Auto do Velho da Horta». Abre a interessante récita uma curta palestra sobre o fundador do teatro português, feita pelo brilhante poeta sr. dr. Afonso Lopes Vieira. Na interpretação dos «Autos» entram, nos principais papeis, os seguintes artistas: Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Carlos de Oliveira, Assis Pacheco e Luis Filipe.

"Sempre noivos"

O Gimnasio repôs ontem uma peça do velho repertorio daquele teatro, «Sempre noivos», que o dr. Augusto da Cunha procurou actualizar, dentro dos moldes consagrados da farsa.

Apesar do esforço inteligente daquele distinto humorista, a peça não consegue impôr-se, decorrendo os seus três actos num ambiente de monotonia enervante, com peripecias duma banalidade atrós.

Não vale a pena falar do desempenho, que é inferior aos meritos dos artistas que nele tomaram parte—N.

Atrás do reposteiro

A revista de Carnaval que figurará este ano no programa do Politeama, pela Companhia Maria Matos, intitula-se «Agua vai&», original de Felix Bermudes e João Bastos.

—A comedia «O sabão n.º 13» termina a sua carreira no Trindade, na proxima quinta feira.

—Está já determinada a exploração que vai ser feita no Apolo, a começar brevemente, até ao proximo Carnaval.

—A musica da opereta «O menino bonito», em ensaios no Maria Vitoria, é da parceria Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. Fóram contratados para esta peça os artistas Margarida Martinó e Sales Ribeiro.

—Pelo escritor espanhol Carlos Arniches foi concedida a Lino Ferreira a tradução da sua peça «La Cruz de Pepita», que este destina á Companhia Adelina--Aura Abranches.

—Estreia-se hoje no Teatro Comedia, de Madrid, uma grande companhia de revistas argentina, que trás no seu programa uma temporada em Lisboa. Já estão entaboladas negociações nesse sentido.

—De 26 do corrente até ao dia 3 de fevereiro proximo interrompem-se, no S. João, do Porto, os espectaculos da Companhia Adelina--Aura Abranches, que irá dar recitas na provincia, para se realizarem ali varios concertos musicais.

—A fim de tratar de assuntos referentes á «tournée» Ilda Stichini, esteve ontem em Lisboa o actor João Calazans, artista desta Companhia.

—Ainda este mês reaparecerá em Lisboa uma das mais populares companhias portuguesas, que tem como primeira figura uma actriz das mais aplaudidas do nosso teatro.

—Intitula-se «Aqui ha gato!» a revista que será representada no Gimnasio, nas noites de Carnaval.

—Maria Cristina tem na revista «O Pato marreco», em scena no teatro Variedades, alguns numeros curiosos, entre os quais se destaca a «Marcha dos Bombeiros», que constitui a anteapoteose final.

—O scenario do 1.º acto da peça «O diabo em casa», de Ramada Curto, que na sexta feira da proxima semana se estreia no Teatro Nacional, é executado sob «maquette» do conhecido escultor Julio de Sousa, que pela primeira vez trabalha nete genero.

—A peça «Carnaval» só se representará, no Teatro Nacional, hoje, amanhã e na segunda feira.

—Vai hoje á scena, a preços populares, no Coliseu dos Recreios, a opereta «A Princeza dos Dollars», desempenhada pela Companhia Portuguesa de Opereta, que apenas dará três espectaculos. Amanhã repete-se a celebre peça e na segunda feira faz a companhia a sua despedida com o «Sonho de Valsa».

—Da companhia de zarzuela espanhola, de Rafaela Haro, que no proximo dia 16 faz a sua estreia no Coliseu, fazem parte as caracteristicas Amparo Bori e Lucia Barandiarán e as tiples Loe Izquiano, Adelaide Torrentet e Maria Vera.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Grande sucesso do
Fenomeno KANISCHKA
Bailarina coupletista
Maruja Terry

Teatro AVENIDA

HOJE

Bôa noite, sr. Borges!

Duas sessões

Realização dos Artistas Unidos

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Alves da Silva Nobre Sobrinho, D. Gertrudes Mendes Morgado Perry Vidal, D. Albertina Elisa Lobo de Miranda, D. Leopoldina Ema Guedes Teixeira, D. Maria do Sacramento Daun e Lorena, D. Maria Antonia Forjaz, D. Maral Carolina Ferreira de Castilho, D. arlota Semegre, D. Maria Helena de Oliveira e Silva e Miss Cordelia Philimor.

E os senhores:

Marquês de Chaves, Conde de Penha Garcia, D. Antonio de Castelo Branco, dr. José de Albuquerque Pimentel de Vasconcelos, dr. Augusto de Castro Sampaio Côrte Real, Policarpo José da Costa Lima, João Infante de Sousa Pizarro (Sabroso) e Frederico Sellers.

Novo titular

O sr. D. Manuel de Bragança autorisou o sr. Antonio Correia de Sá (Asseca), filho mais velho dos srs. Viscondes de Asseca, a usar o titulo de Visconde de Asseca.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

Nos salões do Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, haverá amanhã o tradicional «Chá dançante» dos domingos, que será abrilhantado pela eximia orquestra «Jazz-band» privativa do hotel.

Pelo grande numero de mesas que estão já tomadas, tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã, no Italia, seja elegantemente concorrida.

Festa de homenagem

A Luiz Trigueiros

Um dos numeros da interessante «matinée» que na tarde de 15 do corrente se realiza no teatro da Trindade, em homenagem ao nosso presado colega do «Diario de Noticias», sr. Luis Trigueiros, é a representação de um dialogo da autoria do festejado, intitulado «Mademoiselle Cyrano», que será interpretado por Brunilde Judice e Irene Izidro.

Os poucos bilhetes que restam para essa encantadora «matinée», que vai decerto constituir um verdadeiro acontecimento mundano, estão desde já á venda no camaroteiro do Trindade.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Hoje á noite e amanhã de tarde e á noite, vai decerto o Casino Internacional do Monte Estril ser um elegante ponto de reunião, hoje porque se realiza no salão do restaurante o «Baile das Rosas» e amanhã no mesmo salão, de tarde «Chá dançante» e á noite, «Jantar concêrto».

A Costa do Sol, hoje e amanhã, será, decerto, um elegante ponto de reunião da nossa melhor sociedade de Cascais e Estoris.

Pontos de reunião

No Royal Cine

Assistencia elegante á estreia de quinta-feira do novo programa sonoro:

D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Maria Casimiro Guedes, D. Palmira Lucas Tores, D. Adelia Morgado e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Pavão e filha, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Cristina Rino Froes Pinto da Silva, Senhora de Alvaro Marta, D. Estrela de Carvalho Papuim, D. Manuela de Carvalho, D. Izaura Vaz de Araujo de Santana, D. Albertina Pinto da Fonseca Falagueiro, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Amelia Pinto de Faria, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Maria Eduarda Nunes de Abreu, D. Maria Emilia Paes da Fonseca e Castro, etc.

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições do actual programa sonoro:

Marquesa de Tancos, Marquesa de Niza, Condessa de Ficalho, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Alda Decken dos Santos Lino e filha, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Carolina Monteiro de Mendonça e filha, D. Laura Santos Loureiro, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Lea Cohen Zagury e filhas, D. Vanda Meneses Moreira Ressano Garcia, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Sofia Pedreira Dart Costa, D. Maria Silvana da Fonseca de Barros Gomes, Senhora de Oulmano, D. Margarida Pinto Barbosa, D. Maria Brás Fernandes, D. Maria Luisa Pedro Barata, etc.

Doentes

Encontra-se retida em casa de seus pais, os srs. Viscondes de Alvellos, com um ataque de «grippe», a sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, esposa do sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento.

SAPATARIA EUROPA

45, RUA DO MUNDO, 47

AUGUSTO NUNES DA SILVA, ao retomar a gerencia da sua casa, agradece profundamente reconhecido a todas as suas exmas clientes o interesse que manifestaram durante a sua doença.

Durante o mês de Janeiro, a Sapataria Europa concederá a todas as suas freguesas o bonus de 10 % nas vendas a dinheiro. — Telefone automatico 2 1575.

BEBAM SO:

A AGUA DA FONTE DA SABUGA

SINTRA

A melhor e mais barata de todas as aguas de mesa

Deposito: Rua D. Pedro V 124-126

LISBOA — Telef. 22839

Guerra á Sifilis

muna-se com o

Sanitabe

unica arma que produz os resultados desejados

Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Trigo, 76, 1.º — A' venda nas Farmacias

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10--Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Amanhã

CHÁ DANÇANTE

Sociedade "Estoril"

CAMINHO DE FERRO DE CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Leilão

Em 15 do corrente, as 11 horas, por intermedio do agente Julio Cruz, na estação de Caes de Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da tarifa geral, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se portanto os respectivos consignatarios de que poderão ainda retiral-os pagando o seu debito á Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua séde estação de Caes do Sodré, todos os dias uteis até ao dia 14.

Lisboa, 7 de janeiro de 1931.

O engenheiro-director—*M. Belo.*

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

SORTE GRANDE E IMEDIATA

Vendidas na casa CAMPIAO & C.ª

Rua do Amparo, 116 — LISBOA

2684.... 400.000$00
1698.... 40.000$00 } Numeros certos

Loterias semanais, todos os sabados

400.000$00

Bilhetes a 180$00, Vigesimos a 9$00. Pelo correio mais um escudo

PEDIDOS AOS CAMBISTAS CAMPIÃO & C.ª — LISBOA

No Coliseu

A Princeza dos Dollars

Hoje estreia da Companhia Portuguesa de opereta

Com espectaculos a preços reduzidos, mais baratos do que os do Cinema, faz hoje a sua estreia no Coliseu dos Recreios a Companhia Portuguesa de Opereta que apenas dará trez espectaculos, sendo o desta noite e o da amanhã com a peça de grande sucesso "A Princeza dos Dollars„ e o de segunda feira, dia em que a Companhia faz a sua despedida, com a linda peça "Sonho de Valsa„.

"A Princesa dos Dollars„ tem um magnifico desempenho e uma admiravel montagem scenica.

Assistencia aos tuberculosos

Numa das montras da casa «Paris em Lisboa», ao Chiado, está exposto um admiravel quadro de autoria de Simão da Veiga e por êste distinto artista generosamente oferecido á Comissão de Senhoras da Caridade, da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O quadro, que representa o cavalo dum campino, será rifado a 2$50 cada bilhete e o produto destinado a auxiliar a construção dum pavilhão para doentes pobres no Sanatorio Popular de Lisboa, ao Lumiar.

E' de esperar que os admiradores de Simão da Veiga, que o mesmo é dizer os bons amadores de arte, e as almas filantropicas concorram para o benemerito fim a que a venda do referido quadro se destina.

Publicações

«Magazine Bertrand»

Acaba de aparecer o numero de janeiro do «Magazine Bertrand», cento e tantas paginas, excelentemente collaboradas e com muitas gravuras. Inicia-se nêste numero a publicação da sensacional reportagem de Ivor Mac Churchot «Os grandes crimes e os grandes mistérios».

Chá de beneficencia

No proximo dia 16, realiza-se no Royal Cine, a favor do «Lar Universitario Feminino, uma «matinée» de cinema sonoro com um programa escolhido, ao qual se seguirá um «Chá dançante», no grandioso salão de baile do mesmo cinema.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelos telefones 26122 e N. 1299.

Carta de Portugal

Recebemos da Direcção Geral do Instituto Geografico e Cadastral um exemplar, que agradecemos, da fôlha n.º 29 (Faro), da Carta de Portugal na escala de 1/50.000, que a mesma acaba de publicar.

Trata-se de um trabalho perfeitissimo, a cinco côres, que muito honra o referido Instituto.

Avenidas Club

Amanhã, domingo, realiza-se, no Avenidas Club, um «Chá dançante»—Chá das violetas—que está despertando grande interêsse, por isso que, a avaliar pelas anteriores festas organizadas naquela elegante agremiação, tudo leva a crer que resulte brilhantissimo.

PALACIO (ANTIGO TRIANON)

AVENIDA DUQUE D'AVILA, 45

Telefone N. 6820

AVISO

Por motivo de força maior fica adiada a abertura deste cinema para quando se anunciar.

AFRODISIACO "LUKOL"

Para cura da neurastenia sexual, seja qual fôr a sua origem.

A' venda nas farmacias e drogarias.

Envia-se grátis o folheto scientifico.

DEPOSITARIO: Antonio Villas—Poço do Borratem, 13, 3.º—Telefone 20951.

Savon Cadum

Defenda-se exigindo do seu fornecedor os Sabonetes Cadum com a figurinha do Bébé!

Société Cadum — Courbevoie — PARIS — Eduardo Tavares. PORTO —

Inquilinato

Os despejos

Quando foi publicada a lei do inquilinato, o sr. ministro da Justiça disse e muito bem, que os despejos só seriam possiveis quando o predio ameaçasse ruina iminente.

Um despejo constitui sempre, para quem é pobre, uma verdadeira catastrofe do lar, visto que os vencimentos dos que trabalham, dificilmente chegam para comer.

Como é que o funcionario civil ou militar, cujos vencimentos andam á volta de mil escudos, pode pagar 500 pela renda da casa?

Se não fosse a protecção da lei do inquilinato a quem moureja o pão de cada dia, que de miserias se não presenciariam nesta capital?

Bem sabemos que ha senhorios que não são ricos, mas os inquilinos pobres são em muito maior numero.

Nos despejos, exerce a Camara Municipal uma função delicada, visto que é a entidade que superintende directamente no assunto.

E assim o sr. general Vicente de Freitas tem evitado o mais possivel que se façam os despejos que muitos senhorios ambicionam para conseguirem elevar as rendas das casas, que, sendo muitas delas pequenas em relação á actualidade, estão contudo dentro das proporções do que os predios custaram ha mais de 20 anos.

Um despejo implica um recurso judicial o qual força a grandes despezas, muitas vezes superiores aos meios de que o inquilino dispõe.

Nisto, como em tudo o mais, o que convem de parte a parte é um acordo para evitar lutas que só redundam em prejuizo de quem as provoca.

Os grandes acontecimentos do meio fadista

Amanhã na JANSEN em grande "matinée" e "soirée"

Com Maria do Carmo, Deonilde Gouveia, Leonor Fialho, Maria Emilia Ferreira, Ermelinda Victoria, Manoel Cascais, Virgilio Ferreira, Filipe Pinto, Armando Barata, José Marques, Armando Machado e outros elementos de grande valor no fado.

Este brilhante espectaculo de «matinée» ás 3 horas da tarde e de «soirée» ás 21 horas da noite, vai marcar um dos maiores triunfos da Empresa Jansen.

Na grande «matinée» e por especial deferencia, toma parte a extraordinaria guitarrista-concertista Izabel de Souza, discipula de CARMO DIAS.

BRONCHITES

NA CONSTIPAÇÃO aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

Quem vende sempre BONS PREMIOS?

E' a CASA VARETA

RUA DE S. PAULO, 97

=TELEF. T. 565=

A' venda bilhetes para todo o semestre aos — melhores preços do mercado —

Proxima extracção a 17 de Janeiro de 1931

1.º Premio 400.000$00

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

2684.... 400.000$00

698	40 000$00
6846	10.000$00
2683	1.760$00
2685	1.760$00

Premiados com 2.000$00

1424 2742 2789 3671 3825 3990 4474
4972 5463 5696 6783 6962 7799 8002
8422

Premiados com 1.000$00

287 656 758 1199 1311 2090 2406
2561 3009 3207 4071 4079 4172 4175
4724 5096 6459 6514 6665 6705 6807
7333 7351 7370 7437 7551 7762 7824
7921 8787

Premiados com 320$00

6

DEZENA

28 48 53 57 68 75 83 92 93

CENTENA

109 114 118 141 188 233 234 285 330
348 349 388 439 455 480 500 506 511
579 603 689 713 720 721 736 762 790
793 800 836 842 900 909 916 938 949
996

MIL

1000 1013 1065 1072 1100 1200 1287
1292 1323 1351 1381 1396 1401 1468
1476 1481 1486 1498 1511 1518 1562
1728 1735 1741 1746 1748 1754 1769
1795 1803 1829 1854 1857 1865 1866
1872 1889 1902 1903 1936 1965 1967
1988

DOIS MIL

2055 2060 2095 2114 2135 2149 2159
2160 2190 2200 2231 2253 2281 2299
2302 2305 2331 2358 2384 2392 2402
2408 2414 2429 2451 2455 2470 2483
2490 2497 2498 2505 2552 2580 2585
2589 2614 2626 2634 2658 2663 2671
2675 2681 2687 2693 2696 2711 2715 2723
2729 2731 2735 2763 2777 2784 2817
2842 2849 2853 2880 2921 2926 2931

Os numeros 2001 a 3000 não incluidos nesta relação têm o premio de 16J$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

TREZ MIL

3000 3016 3034 3081 3095 3106 3133
3136 3164 3184 3186 3210 3277 3288
3296 3304 3319 3335 3344 3348 3391
3443 3457 3469 3506 3514 3516 3560
3589 3616 3618 3625 3628 3649 3676
3688 3689 3749 3765 3768 3776 3788
3800 3803 3809 3823 3832 3843 3858
2871 3874 3887 3903 3906 3924 3947
3959 3978

QUATRO MIL

4003 4016 4018 4074 4081 4099 4102
4110 4113 4123 4124 4125 4146 4205
4208 4217 4262 4269 4289 4296 4297
4298 4319 4335 4336 4347 4386 4464
4506 4513 4517 4524 4549 4552 4559
4582 4604 4632 4665 4679 4685 4692
4694 4709 4762 4773 4802 4829 4862
4871 4918 4919 4933 4935 4945 4952
4992

CINCO MIL

5000 5013 5016 5059 5071 5124 5167
5192 5198 5211 5227 5246 5273 5280
5336 5345 5386 5389 5413 5472 5493
5499 5501 5512 5531 5575 5587 5636
5650 5672 5704 5727 5790 5802 5814
5819 5840 5857 5902 5906 5907 5921
5932 5950 5952 5965 5997

SEIS MIL

6005 6028 6037 6041 6061 6065 6083
6100 6109 6117 6151 6152 6165 6181
6210 6221 6237 6274 6283 6314 6315
6334 6348 6372 6416 6444 6449 6468
6488 6544 6572 6608 6612 6617 6639
6640 6674 6736 6748 6759 6763 6782
6796 6799 6801 6808 6811 6815 6822
6843 6852 6896 6910 6913 6941 6961
6980 6997

SETE MIL

7071 7091 7095 7131 7141 7143 7161
7187 7190 7221 7263 7269 7279 7295
7301 7314 7330 7366 7373 7486 7491
7507 7527 7560 7568 7579 7587 7594
7600 7603 7621 7628 7657 7670 7678
7681 7686 7697 7699 7745 7753 7754
7765 7771 7813 7849 7870 7895 7897
7938 7955 7971 7982 7990

OITO MIL

8000 8034 8048 8054 8072 8073 8098
8107 8108 8116 8123 8138 8140 8146
8163 8166 8180 8181 8185 8195 8196
8254 8265 8269 8274 8299 8314 8321
8339 8359 8389 8392 8397 8482 8504
8506 8509 8547 8550 8555 8566 8568
8575 8580 8602 8610 8635 8651 8720
8721 8744 8767 8784 8789 8799 8804
8847 8863 8878 8885 8898 8904 8922
8960 8964 8994

Os numeros terminados em 4 não incluidos nesta relação, teem o premio de 400$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Café Restaurant Suisso

O mais módico, grandioso e incomparável serviço de Almoços, Jantares e á carta

Almoços, 9$00 Jantares, 11$00

Olimpia Club

Grande Sucesso Walter's-Sisters

Bailarinas-concertistas Du circe D'Hiver

1.ª sessão ás 23 1/2 horas

Na Taverne: Fados por Maria Albertina e Alfredo Marceneiro

Lotaria da Misericordia de Lisboa

Sabado, 17 de Janeiro, ás 13 horas (1 da tarde)

PRIMEIRO PREMIO . . . . . 400.000$00

Previne-se o publico que o milhar correspondente á SORTE GRANDE é todo premiado

Na extracção de hoje foram premiados os numeros 2.001 a 3.000 — por corresponderem ao milhar da SORTE GRANDE —

Desportes

Varias noticias

O Congresso Geral extraordinario da F. P. F. A. reunirá nos ultimos dias do corrente mês, e nele será discutido o Estatuto do Jogador e a fundação do Colegio Nacional dos Arbitros.

— A Federação escolheu o proximo dia 19 de abril para a realização do encontro internacional Portugal-Italia, e o dia 24 de maio para o desafio Portugal-Belgica.

— Parece que Guedes de Oliveira manifestou o desejo de não mais formar esta época na *équipe* vermelha.

— Ao contrario do que corre, Jorge Tavares não deixará de prestar o seu concurso ao grupo de honra do Benfica.

— Apesar do jogador Paula se encontrar já restabelecido, Fernando Ferreira será quem alinhará a médio centro do Sporting, no desafio com o Belenenses.

— A comissão encarregada de elaborar o Estatuto do Jogador era composta pelos srs. Ribeiro dos Reis, dr. Salazar Correia, Candido de Oliveira, Tavares da Silva e Candido Mota.

— O Regulamento Geral do Colegio Nacional dos Arbitros foi elaborado pelos srs. Tavares da Silva e Silvestre Rosmaninho, conhecidos arbitros lisboetas, e Joaquim Polonia, dirigente nortenho.

— Respondendo ás acusações, ainda que sem provas, que fôram feitas pelo C. F. C. ao arbitro Octavio Ribeiro da Costa, este entregou no Colegio de Arbitros um interessante documento, que marca pela clareza e pela sinceridade.

DE LUTO

Dr. Henrique Roberto Tavares de Almeida Sermenho

No cemiterio dos Prazeres, realizou-se, no dia 6 do corrente, o funeral do engenheiro agronomo dr. Henrique Roberto Tavares de Almeida Sermenho, o qual foi muito concorrido e constituiu uma sentida homenagem ao seu valôr e ás suas excepcionais qualidades de caracter.

Realizaram-se dôze turnos, tendo-se encorporado no prestito, entre outras, as seguintes pessoas:

Ministro da Agricultura, dr. Azevedo Gomes, conde de Bobone, conde de Souza e Faro, brigadeiro João Arez, visconde de Ribamar, coronel Julio de Faria Machado Vieira, dr. Joaquim Rasteiro, dr. Sarmento Brandão, almirante Azevedo Coutinho, coroneis Ferreira do Amaral, Francisco de Sampayo e Virgilio Pinto, major Cortez dos Santos, sr. Casimiro Arez, sr. Raul Roby, dr. Guilherme Bastos Gonçalves, dr. Cunha e Silva, dr. Albino de Freitas, engenheiros-agronomos dr. Freire de Andrade, dr. Sheppard da Cruz, dr. Antonio Barreto, dr. Nuno de Gusmão, dr. Antonio Souza da Camara, dr. Manuel Souza da Camara, dr. Costa Lima, dr. Alberto Borges, dr. Frederico Taveira, dr. Licinio Valença, dr. Mendes Frazão, dr. Carvalho e Vasconcellos, dr. Alvaro de Bobone, dr. Augusto Talone, etc. Engenheiros srs. Antonio de Morais Sarmento, Manuel Goulart de Medeiros, Silva Carvalho, Carlos de Sampayo, Abreu Nunes, João Coelho da Cunha da Fonseca, engenheiro Taveira, filho; Boaventura Zanelli, etc. Capitães Ruy da Cunha, Buceta Martins, comandante Jayme Couceiro, dr. Jaime Saraiva Lima, dr. J. Pessoa Lopes, dr. Salema Coutinho, srs. Urbano de Freitas, Mario Bustorff, Alberto Mimoso Guerra, João Guerreiro de Amorim, Antonio da Costa Duarte, B. Wiborg, S. Wiborg, Armando Gil Ramos, Antonio Ramos, dr. Vasco Vieira de Sampayo, dr. Joaquim Rasteiro, filho; João Rasteiro, Max Motta, Francisco de Rure Clemente, Artur Ferreira e Silva, Emilio Roby, Nuno de Freitas, Mario e Ruy Arez, Fernando Schiappa Vianna, Ruy e Luiz Montellano, Sergio Caldeira, Luiz Miranda da Costa, tenente Alberto Miranda da Costa, José Miranda da Costa, Julio do Nascimento, representantes da Escola Agricola de Queluz, etc.

Dirigiu o funeral o cunhado do extinto, o sr. tenente de artelharia Firmino Miranda da Costa.

Antonio Augusto Lopes da Silva

Faleceu hoje o sr. Antonio Augusto Lopes da Silva, capitão chefe da banda do exercito. Deixa viuva a sr.ª D. Elvira da Piedade Nepomuceno Lopes da Silva.

O funeral realiza-se amanhã, domingo, do hospital da Estrela para o cemiterio dos Prazeres.

D. Maria Joana Costa

Na rua do Jardim do Tabaco, 74, 3.º, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Joana Costa, mãe do nosso amigo sr. Joaquim do Rosario Costa, importante industrial de ourivesaria, a quem apresentamos os nossos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, ás 14 horas, para o cemiterio Oriental.

Chá Dançante

Na sua casa, Av. Duque de Loulé, 83, realiza, amanhã, um «Chá dançante» o conhecido professor de Danças modernas, sr. Santos Monteiro. Esta festa, que principia ás 3 horas, é exclusivamente para os seus alunos e pessoas pelos mesmos apresentadas. Traje de passeio.

O SEU COMERCIO—REGUA—A SUA INDUSTRIA

ARTI Não ha no mundo tinta para tingir como **ARTI**

Avenças contra
DESASTRES NO TRABALHO
para o pessoal agricola, realizam-se, nas melhores condições, na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6 — LISBOA

ARMAZENS DE LISBOA
FAZENDAS, CHAPEUS E MIUDEZAS
ENXERTOS E BARBADOS AMERICANOS
= Postais com vistas da Régua =
Antonio José Rodrigues
Rua dos Camilos 111 a 113—RÉGUA

Dr. João M. de Araujo Correia
MEDICO
Consultas das 10 ás 13 horas e das 16 ás 18
Rua de Maximiano Lemos, 79
(antiga rua de Medreiros)
REGUA

União Comercial da Régua
de ARMANDO CUNHA
Casa fundada em 1880
Sede: 77, Rua dos Camilos, 83
Armazem: 31, Rua João de Lemos, 37
Perfumarias, vidros e cristais. Louças esmaltadas e aluminios, etc.
Sempre novidades — Grandes sortidos
Representante na Régua das celebres maquinas de escrever «REMINGTON»
Visitem esta casa, a mais antiga no genero — A sua antiguidade é a maior garantia da sua seriedade

ARMAZENS SERPA PINTO
DE
Antão de Lemos
Fazendas de lã e algodão. Artigos funerarios. Sempre novidades
RUA SERPA PINTO
Régua

Abel de Araujo
Notario e Advogado
RUA SERPA PINTO — Peso da Regua

ESPECIALIDADES *Pão pôdre, doce, pão pôdre d'ovos, pão do Milagre, (Boroa fina), pão bijou, boroa mais barata para familia. Biscoitos de todas as qualidades. Farinha de milho por junto e a retalho e farelos*
Fabricação só com farinhas 1.ª qualidade na
PADARIA DOURO
Rua da Ferreirinha — REGUA — Filial da antiga e acreditada Padaria de M. S. Cavalaria & C.ª

União Patronal
Sociedade Mutua de Seguros
Séde—LISBOA — Travessa do Alecrim, 3, 1.º
Telefone T. 3749
—Seguros contra Desastres no Trabalho—
Serviços medicos montados em todo o País
PEÇAM ESCLARECIMENTOS
Em Evora: Augusto Godinho Correia R. Cinco de Outubro, 66
Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho R. Cinco de Outubro, 75
Em Reguengos: Domingos Sereto Moniz.

Prensas Marmonier para lagares
Fusos em aço com rosça trapezoidal. Os melhores e mais simples, **fabrico especializado.**
Ha em armazens todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
ENVIAM-SE TABELAS
Pedidos ***A' INDUSTRIAL — Antonio Hipolito*** — TORRES VEDRAS.

Camara Municipal do Peso da Regua
Brevemente assentamento da tubagem das aguas, prevenindo-se todos os proprietarios da oportunidade para o fazerem em suas casas.

ARTI—E' a melhor tinta para tingir em casa

Poncio Alves Janeiro & Irmão
REGUA
Representantes gerais da SCHELL
Petroleos, oleos, gazolinas
Sub-Agencia FORD
Carros—Camions Peças Sobrecelentes—Pneus MICHELIN—Acessorios para automoveis

JOSE' PINTO CARDOSO
Antiga Padaria Lisboa
42, RUA DA FERREIRINHA, 52—REGUA
Pão pôdre doce, pão pôdre de ovos, boroa fina, pão bijou e broa economica, tosta azeda
FABRICO COM ESMERADO ACEIO E BOA QUALIDADE DE FARINHAS

PADARIA LAMECENSE E DEPOSITO DE FARINHAS
Vendas por junto e a retalho de farinhas das principais fabricas do Porto
Neste estabelecimento, além do pão de milho e trigo, esmeradamente fabricado, encontra-se sempre um variado sortido de biscoitos, cha, café e assucar. Especialidade em pão pôdre e tosta doce.—DESCONTOS NAS FARINHAS PARA OS REVENDEDORES
M. S. Cavalaria & C.ª, Suc.res
LARGO SACADURA CABRAL — REGUA

Cooperativa do Pêso da Régua
A REGULADORA DE PREÇOS
47—Largo Sacadura Cabral—49
RÉGUA
Chá, café, açucar, bolacha nacional e estrangeira. Artigos de papelaria, louças, vidros, conservas e chocolates. Artigos de mercearia de 1.ª qualidade, fazendas inglesas, sapatos de feltro e de liga. Arame zincado, enxofre, sulfato de cobre, etc.

ANTIGA CASA COMERCIAL
DE
VIUVA LOPES DA SILVA & C.ª
RÉGUA
Armazem de mercearia por junto e a retalho, deposito de tabacos e fosforos, materiais de construção, estelos de Lousa e arame
Nesta casa vende-se tudo a preço sem igual
VER PARA CRER — VENDAS A DINHEIRO

ARTI—Famosas tintas para tingir **ARTI—Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos.**

BORRAJO
Vinho do Porto de Origem
Medalha de Ouro nas Exposições de Sevilha e Barcelona
12, 18 e 25 anos de cave
Pedidos ao Produtor:
Armando Borrajo Vasques Osorio
REGUA

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Banco Emissor das Colonias
Séde: R. do Comercio — LISBOA
Capital Realizado: Esc. 50.000.000$00 — Reservas: Esc.: 67.000.000$00
Filiais e agencias no Continente—Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Fundão, Guimarães, Guarda, Lamego, Leiria, Mirandela, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Trás-os-Montes e Viseu.
Madeira—Funchal. ***Açores***—Angra do Heroismo e Ponta Delgada. ***Cabo Verde***—S. Vicente e S. Tiago. ***S. Tomé***—Principe. ***Guiné***—Bissau e Bolama.
Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga—BANCO DE ANGOLA—com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).
Africa Oriental—Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tête, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo.
India—Bombaim, Mormugão e Nova Gôa—***China***-Macau.—***Timor***-Dilly.—***Brasil***-Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus.—***Inglaterra***-Londres.—***França***-Paris.—***Estados Unidos da America***-Agencia em New-York.
Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paises estrangeiros.
Cofres fortes para alugar

Brazão de Peso da Regua

UM CENTRO VINICOLA

A cidade da Regua

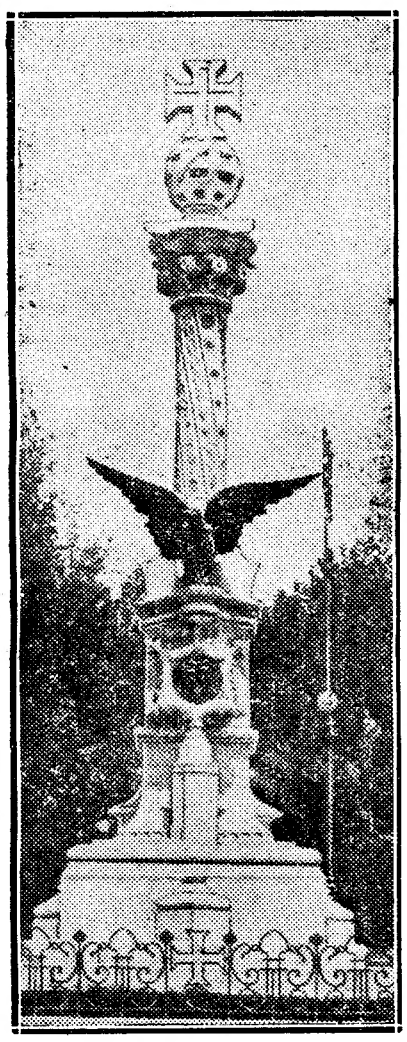
deve ser a capital

do Alto Douro

A importantissima vila do Pêso da Regua, que noutros tempos se chamou S. Francisco da Regua, tem uma fundação antiquissima, talvez prè-romana.

Consta que a sua primitiva igreja de S. Faustino, foi mandada edificar no tempo do imperador Constantino Magno, no ano 310 da éra cristã.

No ano 1093, foi doada pelos condes



Peso da Regua — *Monumento aos mortos da guerra*

D. Henrique e D. Tereja a D. Hugi, bispo da catedral do Porto.

* * *

A Regua privilegiadamente situada num edenico lugar, banhada por diversos rios que vivificam e poetisam a sua encantadora paisagem, emmoldurada por uma luxuriante vegetação, que a torna numa apoteose esmeraldina, é, pelas suas excepcionais condições naturais, o ponto indicado, para ser, num futuro muito proximo, a grande capital do Alto Douro. Tudo assim concorre para no-lo demonstrar bem concludentemente. A Regua, com a sua via ferrea dominada pela linha do Douro, entroncando com as linhas Regua-Chaves - Tua - Bragança - Pocinho-Miranda-Regua-Lamego, está em condições unicas para ser o ponto principal onde deverá convergir todo o movimento efectuado nesta vastissima e feracissima região.

Desde o seculo XVIII, no tempo do Marquês de Pombal, que ali se centralisou o comercio de vinhos generosos. Ora, todos nós muito bem sabemos que, o nosso reputadissimo vinho do Porto é a principal riqueza do país e, sendo precisamente na exuberantissima região da Regua onde ele é criado e fabricado—tanto assim que é ali que se estabeleceu com caracter de fixação a Comissão de Viticultura como solução oficialmente confirmada de capital do Douro—, evidentemente que representa, o acto de os poderes constituidos confirmarem aquela justa aspiração deste povo, quasi apenas uma rectificação pois, a propria natureza, assim no-lo confirma com a sua propria constituição. Portanto é necessario, como a Comissão Administrativa da Camara Municipal do Pêso da Regua, de que é presidente o sr. dr. Mario de Morais Bervardes Pereira, que está empregando todos os seus melhores esforços e todo o povo da região da Regua deseja que seja criada racionalmente a provincia do Alto Douro e que a sua capital sejaj aquela riquissima vila.

Num oficio que aquela entidade oficial dirigiu ha dias ao sr. presidente do Ministerio, solicitando-lhé a satisfação deste justissimo anseio do pôvo duriense indica que, quando simplesmente seja considerada esta divisão como apenas sub-região da grande provincia de Trás-os-Montes, a sua capital seja ainda a Regua, ficando a ser Vila Real a capital trasmontana.

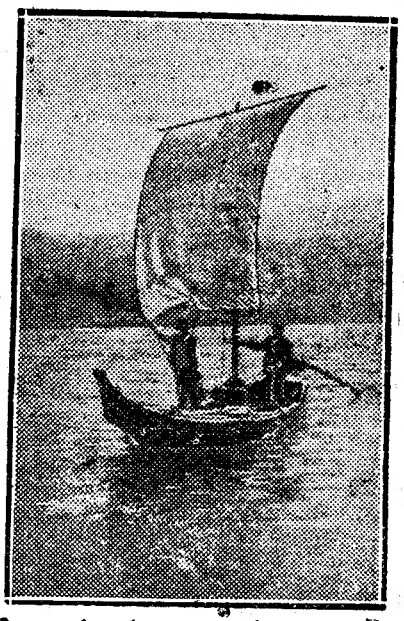
Posto isto, julgamos ser de uma absoluta necessidade que, o nosso govêrno estude devidamente a questão, e assim efectivar-se esta nova organização distrital que muito concorrerá para a prosperidade desse belo rincão de Portugal, donde emana, como da ubere pujantissimo, esse precioso licôr reputado por todo o mundo—o vinho do Porto—que tanto ouro traz ao país e tanto concorre para equilibrar a nossa balança economica.

Assim, a Regua cognominada com toda a propriedade—coração do Douro—, satisfeita esta sua justissima pretensão que representa a vontade unanime do seu bom e trabalhador povo, verá uma nova era de prosperidade envolvê-la criando em volta de si um prestigio que mais virá avolumar, se tanto é possivel, o seu multi-secular nome, ligando ainda indissoluvelmente os interesses de todos os concelhos no comercio e produção dos vinhos do Porto.

ALFREDO DE CARVALHO

Comercio e Industria

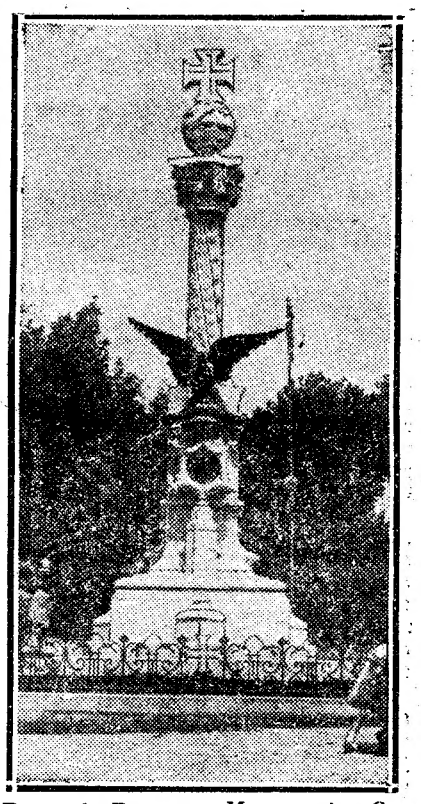
A Regua é uma região privilegiadissima do país, pois é ali que se criam e fabricam os vinhos do Porto e onde ha verdadeiras especialidades como



Aspectos transmontanos — *Um barco de pescadores no Douro (em frente da Regua)*

por exemplo os Vinhos do Porto Borrajo,, que tivemos ocasião de provar e que podemos afirmar como dos melhores.

Ha tambem na Regua, entre o seu desenvolvidissimo comercio, uma casa



Peso da Regua — *Monumento a Gago Coutinho e Sacadura Cabral*

que queremos destacar. Trata-se da União Comercial da Regua, estabelecimento que muito honra o comercio reguense. E' de notar que na região do Douro especialmente na Regua, tivemos ocasião de observar o grande emprôgo que a população dá ás famosas tintas para tingir—Arti.

Banco Pinto & Sotto Mayor

S. A. R. L.

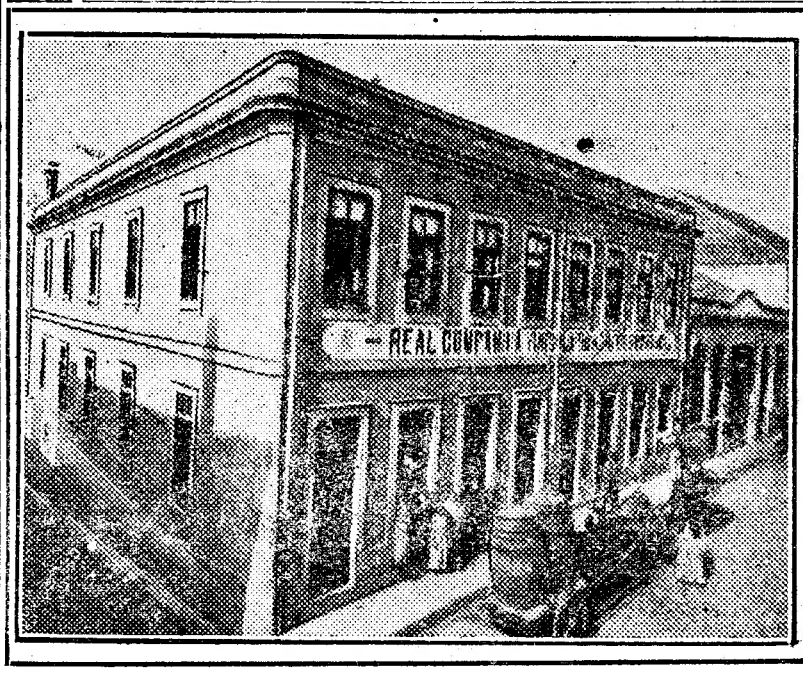
Telegramas Ottos Codigo RibeirO

SÈDE — Lisboa, Rua do Ouro

FILIAL — Porto, Praça da Liberdade

SUCURSAIS — Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo e Vizeu

AGENCIAS — Celorico da Beira e Regua



A REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL, da qual publicamos a fotografia dos seus importantes armazens na Regua, possue, entre outros 4 excelentes tipos de vinho:

GRANDJÓ (Branco)

AGULHA (Verde)

REVINOR (Porto)

ASSIS BRASIL (Espumoso)

Marcas estas que sempre devem ter a preferencia dos nossos leitores, pela sua excelente qualidade

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A voz de oiro de RAMON NOVARRO com Renée Adorée, Donald Crisp e Dorothy Janis no admiravel filme sonoro e cantado
O PAGAO

A Cidade

M.me Célestino Soares
(Maria Clotilde)
ex-depiladora e massagista do
PALAIS CRYSTAL
abre brevemente a sua casa
Avenida da Liberdade, 3

Chá das cinco

Presidiarios

Uma companhia americana produtora de fitas resolveu exibir na tela a vida num presidio. Bastante fantasiosa, como todas as peliculas, tem esta a caracteristica especial de ser interpretada pela fauna a quem a desgraça ou a maldade atirou para a prisão por alguns anos.

Revelaram-se nesta fita alguns belos actores cinematograficos, pela maneira cheia de verdade por que interpretaram a brutalidade, o cinismo, a incosciencia, ideadas pelo autor do enrêdo. E não será para admirar que ainda vejamos, daqui a tempos, algum deles, aparecer-nos como «az» do cinema...

Sugere a ideia da companhia americana uma série de divagações:

Ha o direito de mostrar ao publico, tal qual são, na situação miseravel em que se encontram, algumas dezenas de criminosos? De duas uma: ou a companhia conseguiu que eles fôssem obrigados a deixar-se filmar, e foi uma violencia; ou eles se prestaram de bom grado á filmagem, isto é, fazem gala do que são, e, nesse caso, não lhes deveria ser dado esse prazer.

Se, realmente, valesse a pena abordar o aspecto educativo, tratando-se de cinematografo destinado ás grandes massas, tambem a fita seria condenavel sob esse ponto de vista. Porque, se realmente as prisões, mesmo na America do Norte, são muito más, o que vale á sociedade é pensar o vulgo que elas são muito mais terriveis. Já tenho visto individuos de pouca moral, e mesmo audaciosos, tremendo só com a ideia de darem entrada numa cadeia. Mas, se um dia lá vão parar, é ouvi-los á saída: «— Afinal, aquilo não é tão mau como dizem!». Ou: «— Aquilo não se fez para os cães». E, perdido o terror á prisão, raro é aquele que não volta lá.

Além disso, não acredito na «verdade» da interpretação dos presidiarios. A entrada da maquina de filmagem na cadeia deve ter-lhes causado o mesmo efeito que a aparição duma linda boneca nos sapatos que uma criança pobre tenha posto na chaminé. De modo que os seus rostos hão-de, por certo, reflectir uma alegria e uma boa disposição que não são, de nenhum modo, as caracteristicas habituais dum presidio. E, assim, o efeito social da fita será ainda pior...

FELIX CORREIA

Festa infantil

As Juntas de Freguesia de S. Julião, Conceição Nova e Sacramento comemoram amanhã o 1.º aniversario da fundação da sua Cantina Escolar, tendo organizado para êsse fim um interessante programa de festas.

A's 9 horas serão distribuidos fatos e calçado ás crianças mais necessitadas das três freguesias. A's 11 haverá, no Cinema Rossio, uma sessão solene para distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram na epoca escolar passada, devendo assistir o cheoradores a fazer uso da palavra.

A's 15 horas ser servido, na calçada do Carmo, 43, 2.º, um jantar ás crianças.

Sorte Grande e 3.º Premio de hoje

2684 400.000$00
6846 10.000$00

Vendidos na feliz casa de
JOSE' PEDRO
173 — R. Arco Bandeira — 173
sendo o 3.º Premio todo vendido ao Balcão

N. B.—Os vigesimos da Sorte Grande que esta casa vendeu, foram comprados no Mercado de Lotarias ao sr. Francisco Graça.

A EXCURSAO AO BRASIL

Uma viagem economica

e Cheia de atrativos para quem a fizer

O exito do estabelecimento da carreira do Brasil fixou á Companhia Nacional de Navegação o dever, que ela procura honrar o mais e o melhor que pode, de intensificar a amisade que prende portugueses e brasileiros, estreitando os laços dessa amisade por um mutuo e intimo conhecimento dos respectivos países. Eis porque á excursão admiravel do «Nyassa», em Julho passado, vai suceder-se a do «Lourenço Marques», em 29 deste mês.

A viagem de agora é feita, porém, em condições mais economicas, visto que o preço da pasagem, ida e volta, é apenas de 3.500 escudos. E, além dos excursionistas visitarem os portos do Funchal, Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos, um grande atractivo lhes está assegurado: o das deslumbrantes e movimentadas festas do Carnaval no Rio de Janeiro.

O «Lourenço Marques» demorar-se-há na capital do Brasil, como temos dito, de 12 a 18 de fevereiro (até quarta-feira de Cinzas e, durante esse tempo, os passageiros do magnifico paquete terão garantida hospedagem e alimentação a bordo, sem outros quaisquer encargos. A dificuldade de obter-se alojamentos, numa época em que o Rio de Janeiro é invadido por muitos milhares de forasteiros, devido á beleza das festas carnavalescas, fica assim resolvida para os excursionistas. E esta é, sem duvida, uma das garantias mais apreciaveis da excursão, especialmente para os que se façam acompanhar de suas familias.

A partida do paquete é a 28, de Leixões, e a 29, de Lisboa. Poucos lugares restam ainda livres, pelo que os retardatarios se arriscam a perder o ensejo de efectuar uma viagem magnifica por pouco dinheiro.

Almoço de homenagem

aos aviadores que foram á India

Promovido por um grupo de habitantes de Queluz, onde reside o capitão-aviador Moreira Cardoso, realiza-se ámanhã, naquela localidade, no Salão do «Parque dos Manos», um almoço de honra áquele oficial e ao tenente Sarmento Pimentel, por motivo da sua brilhante viagem aerea á India.

Estão inscritas numerosas personalidades.

Chá de Caridade

E' amanhã que se realisa o anunciado chá de caridade a favor da Caixa de Auxilio dos Estudantes Pobres do Sexo Feminino, nas salas do Grande Hotel de Inglaterra, cedidas por especial deferencia para com a comissão organisadora.

E' de esperar que a nossa melhor sociedade ali esteja reunida dado o grande numero de mezas marcadas.

Os poucos bilhetes que restam podem ser requisitados no referido Hotel.

Partido Socialista

Para comemorar o aniversario da fundação do Partido Socialista Português, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, no restaurant do Café Nacional, a rua 1.º de Dezembro, um almoço de confraternisação, para o qual estão inscritos 50 convivas.

Método João de Deus

No Museu João de Deus, Avenida Alvares Cabral, á Estrela, está aberta a matricula para um novo curso de explicações do Método João de Deus. A inscrição faz-se, todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EM BARATA SALGUEIRO

A exposição de Belas Artes

foi hoje inaugurada pelo chefe do Estado

Com o que ha nos muros da Sociedade de Belas Artes não valia a pena fazer uma exposição. Quantidade e qualidade inferiores. Uma aluvião de artistas novos, sem experiencia, nem ideias. Pouquissimos da «velha guarda». Roque Gameiro, enorme e sósinho, a um canto; noutro, Alves de Sá, duas bôas assinaturas da aguarela portuguesa. Veloso Salgado faz-se representar por um carvão, muito carvão, porque está bastante enfarruscado, mas ainda assim, revelando o traço do mestre, dos seus tempos felizes. Nota-se a invasão dos pintores nos dominios das tintas da aguarela, aguardando entrada, na ante-camara da «tempera», com que só rarissimos sabem trabalhar. Um ou outro caso, isolado, de talento, de progresso, e de consciencia artistica. O resto, bonecos e tintas, espantando o comprador e mesmo a critica que é chamada a julgar—e não a elogiar. Não estamos em presença dum caso colectivo de decadencia, é bom dizer, com sincero optimismo, mas sim, perante uma crise, que as condições economicas dos «produtores de arte» e a ausencia de ambiente incitivo em Portugal, plenamente justificam. Crise, decerto, passageira, mas em demasia brusca, cujo efeito vem muito tempo depois de se terem produzido as causas. E diz-se isto, porque a ultima exposição de aguarela, desenho, arquitectura e miniatura, da Sociedade Nacional de Belas Artes, embora já existissem, e graves, os factores de crise a que já aludimos, foi alguma coisa de digno e consolador. Até mesmo de brilhante. Decaímos? Pois, então, cautela! Julgo que haverá na Sociedade de Belas Artes, independentemente das vitrinas oratorias das assembleias, uma politica de atracção, tendente a reunir á volta daquela entidade, a maioria dos valores associados ou não. Que exponham todos os que poderem passar sob as forcas caudinas do juri-benemerito, que nos parece ter vendado os olhos, como a justiça, para não saber, qual o prato da lei que desce mais carregado... Mas que exponham tambem, os outros, que, por vaidade incompreensivel, sentindo-se divinizados pelos louros adquiridos, pretendem fugir a acamadar com parceiros e principiantes. Isto diz-se, sem qualquer especie de rebuço á dinastia Roque Gameiro, englobando: Leitão de Barros, Martins Barata, a grande Raquel, Helena, e a Mamia, visto que nenhum, nenhuma figuram neste certame. Falta de tempo... bem sei, e de vontade tambem. Uma desculpa não é uma reparação.

Temos que escrever «duro». A aguarela está para as artes plasticas, assim como a poesia para a literatura. Se esta corresponde á idiosincrasia da raça, amorosa e saudozista, aquela é a expressão da paisagem portuguesa ridente, de tintas humidas e brandas, onde aguas cantam, rosas enfloram, e côres desabrocham, em trajos regionais, de esbelto e milagroso desenho. Temos, pois, que considerar a aguarela, mais do que qualquer outra, uma arte nacional. Cultiva-la a sério, pedindo aos intruzos atento cuidado, e aos «moços das tintas», mais atenção e menos ambição. A benevolencia aqui seria uma ascorosa mentira.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Casos do dia

"O Silva"

Senhora Camara Municipal:
Foi encerrado o Silva do Chiado;
E não devemos consentir em tal,
Que o «Silva» é um monumento nacional,
Que é preciso que seja conservado.

Quando aquilo outro dia me foi dito,
— A mim, que raras vezes me comovo, —
Fiquei tão sucumbido e tão aflito,
Como se as três piramdes do Egipto,
Tivessem ruido... como um predio novo!

Nós temos velhas coisas do passado,
Que urge que a todo o custo sejam salvas!
E o precioso Silva do Chiado
Conserva, como o Templo mais sagrado,
Classicas tradições dos Marialvas!

Ali ditavam leis, ali mandavam
A Barrinche e a Maria Juliana;
E do som das guitarradas se juntavam
Os fidalgos toureiros, quando entravam
Nas corridas do Campo de Santana!

Mas além do fidalgo e do toureiro,
Teve Eça de Queiroz por comensal;
E, aturando um ou outro piteireiro,
Disse o Quental seus versos ao Junqueiro,
E o Junqueiro ao Antero do Quental!

Ali três gerações fôram soltar
As mais estrepitosas gargalhadas;
E andam ecos esparsos pelo ar,
Dos fados que o Serrano foi cantar,
Dos versos, e do som das bengaladas!

Ai, que saudade, ninguem faz ideia!
Ai, ninguem faz ideia que saudade!
Quando depois de ter a pança cheia,
Ficavam todos a dever a ceia,
Ao regressar dos bailes da Trindade!

Quantas vezes não fômos, de carroça,
Acabar á Ginginha essas noitadas!
A cidade parecia que era nossa!
E a policia, fazendo a vista grossa,
Comentava a sorrir: — «Rapaziadas!...»

Homens regenerados presumidos,
A quem tanto encontrei naquela sala;
Vós estais para sempre garantidos,
Porque toda a parede tem ouvidos,
Mas, felizmente p'ra vós, nenhuma fala!

O' gente do meu tempo! ó gente sã!
E' necessario transformar agora
Num museu esse velho restaurant,
Onde ceiou, —até pela manhã! —
A bohemia noctivaga d'outr'ora!

Façamos uma grande subscrição
Em favor dessas glorias nacionais,
Que é preciso manter a tradição!
Rapazes de ontem! Vamos lá! Então!
Entro com dez mil réis! Ninguem dá mais?...

JOÃO FERNANDES

"O POVO"

O corpo redactorial de «O Povo» está procedendo a uma profunda remodelação em todos os seus serviços, de maneira a fazer reaparecer o mais breve possivel, em matutino, aquele diario, com a mesma feição politica e completamente remodelado.

Conservatório Nacional

Conforme os avisos afixados nos gerais do Conservatório Nacional, todos os requerimentos para os concursos a prémios dos finais dos cursos, Prémio Rodrigo da Fonseca, Prémio Rey Colaço, devem ser entregues até ao dia 15 do corrente. Neste mesmo praso devem ser entregues os requerimentos com as respectivas propinas, dos antigos alunos de Virtuosidade que pretendam prestar provas de exame final.

Serão de Arte

E' hoje, ás 21 e 30, que serealiza no Club Brasileiro o 18.º Serão de Arte organisado pela sr.ª D. Maria Amelia Teixeira, com o concurso de varios outros artistas de renome.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

CONDES
O mais colossal filme sonoro que se tem apresentado em Lisboa
ELDORADO

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Sabão n.º 13

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

ONDE O LEITOR VAI VER

como se faz farinha sem que se lhe toque com um dedo

E é que tem realmente graça...

Um artigo da nossa serie sobre fabricas de Moagem — asustava-me. O leitor compreende. Em Portugal ou toda a gente está vendida á Moagem, ou toda a gente está contra a Moagem. Dizem os rapazes da rua. Não é assim; eu e o leitor — pelo menos nós dois — somos neste capitulo massa neutra.

E como nós dois estamos fora cas incidencias das linguas do mundo — mais vale andar no mar alto — estamos á vontade, em terra firme.

A dificuldade não era esta. Não era isso que me assustava.

Era o facto de as fabricas de moagem serem mecanicas, e todo o trabalho estar entregue, quasi exclusivamente, aos maquinismos.

Não havendo trabalho humano, para o meu ponto de vista, o artigo tornava-se frouxo.

Enganei-me. A maquina moe, mas o homem existe. Além disto, o assunto merece a pena seguir-se, por engraçado.

Porque, isto de fazer farinha, tem realmente graça...

* * *

A poesia dos moinhos de velas sobre outeiros em redor de Lisboa... Os moleiros, os burrinhos carreando sacos, a mó redondinha, redondinha... Vai passado. Ainda se vêem para decôro da paisagem.

A Fabrica — impera. Em Portugal ha-as, modernas, do famoso sistema austro-hungaro, por sinal, alemão.

Como estamos e mLisboa, é das fabricas de Lisboa que falo. A «Portugal e Colonias» tem sete. Beato, Napolitana, Xabregas, Bom Sucesso, Sacavem, Estrela e 24 de Julho, esta a segunda em importancia.

Como fica mais perto, deitei-me lá. Aquelas 7 fabricas podem produzir por dia 1 milhão de quilos de farinha. E a que acabei de ver produz 200.000 quilos.

Quando trabalhando as fabricas todas em cheio, o seu pessoal total orça por 600 homens. (Eu já tenho dito aos meus pacientes leitores que as maquinas são ceguinhas de nascença. Como a «Mimi», 606, como as grandes geradoras da Companhia de Electricidade, como um brinquedo de corda).

Esta fabrica de 24 de Julho ocupa 150 operarios. E o seu movimento muito calmo, sem bater de malhos nem o estrondo das cravadeiras automaticas, um movimento de relogio — todas as maquinas parecem assentar sobre um fio de cabelo oscilante — é simpatico.

Dirige esta fabrica o sr. José Casimiro Diniz, administrador da Companhia, que tem a séde no Jardim do Tabaco, e cada administrador tem a sua zona. O sr. Casimiro Diniz — que não tem nada o ar de moageiro, do que ele certamente tem muita pena — conduz-me na visita, depois de me apresentar ao Mestre Geral das três fabricas (incluindo bolachas e massas alimenticias) sr. Manuel Tainha, e ao mestre tecnico desta Moagem, sr. Ernesto Rodrigues, que tem apenas 25 anos. Tantas preguntas lhes fiz que «lhes moi o juizo», durante a jornada percorrendo três edificios, cada um com 7 pavimentos, e outros tantos duplos lanços de escadas. Se para isto de ser jornalista é preciso ter paciencia, tambem é preciso ter pernas.

Ora agora é que eu vos digo: o trigo, desde que é grão, bago, semente e entrou na fabrica, até que é convertido em farinha — nunca mais ninguem lhe tocou com um dedo.

E, entretanto, o trigo sofre quarenta operações — sempre a andar, sempre a andar.

Uma das curiosidades de uma fabrica desta natureza é as ascensões, as descidas, as voltas que o trigo dá, quer em grão, quer já em farinha; é um labirinto de noras, de alcatruzes, de parafusos sem fim, de fitas continuas, de mais noras, mais alcatruzes, mais ascenções, mais descidas.. Entra, sai, sobe, desce aqui, é devorado ali, volta a subir, cai, volta a ser devorado e outra nora, outro tapede rolante.

Em cada uma destas encruzilhadas da sua vida de sacrificio—ha um homem que espreita. Ha sempre o operario, o mestre, o tecnico. As altas condutas, no interior das quais correm as noras com seus alcatruzes, tem vigias, janelas, por onde o olho do homem espia.

Os engenhos—ás centenas—todos polidos, de madeiras finas, tem rotulas vidradas, para vêr como ele se porta lá dentro.

Em verdade, desde que veio do cais maritimo, defronte da fabrica, ou do caminho de ferro, e o despejaram, em grão tão bonito, o trigo é mais vigiado do que um menino turbulento.

E as maquinas por sua vez, de uma sensibilidade feminina, requerem que as regulem, afinem, dirijam, comandem.

Eis o trabalho humano. E nisto alguns operarios levam anos; por exemplo, o José Martins, operario habilissimo, que ha 30 anos é condutor de cilindros, o Domingos Pampulha que faz 51 de trabalho.

Quantas searas lhes têm passado diante dos olhos! Quantos navios, quantos comboios têm desfilado defronte deles! Quantas campanhas de trigo!

* * *

O trigo, retirado em sacos dos camions, é pesado á entrada da fabrica, e é despejado nos grandes depositos, «tégões» subterraneos. São montanhas; são toneladas.

Vem com pedras, cordas, folhas sêcas, lixarada varia, porque na eira mete-se tudo no saco.

Então dá o primeiro vôo, sendo conduzido pela primeira grande nora, com uma velocidade vertiginosa, ao ultimo pavimento. Vai á primeira limpeza.

Porque—e isto sabia eu—o trigo antes de moido tem de ser limpo rigorosamente, e até lavado. Ao contrario do que rudimentarmente se poderia supôr, o trigo, mal limpo, não rende industrialmente. A limpeza é indispensavel.

E não ha nada mais limpo, mais puro, do que a farinha. E' mais do que higiene, do que asseio, do que escrupulo, porque é—condição.

Assim nós pudessemos dizer a mesma coisa sempre, e em rigor, do que se segue á farinha.

A primeira limpeza preliminar leva-lhe, em maquinas aspiradoras, pela acção de potentes ventoinhas, e por efeito de crivos das tararas—aquela lixarada, bocados de sacaria, torrões, etc. E beneficia da primeira ventilação, que lhe leva as poeiras, que por «ciclones», grandes funis, enchem sacos.

Desce o grão aos armazens enormes, pelo seu pé, porque para baixo todos os santos ajudam.

E passa depois, mais tarde, subindo por noras, á segunda limpeza: os filtros, cilindros espigados, com grandes mangas de flanela, que continuam a aspirar poeiras. Passa ainda a novas tararas, crivos, peneiros centrifugos, que lhes retiram, por espessuras varias, sementes, ervilhacas, aveia, cevada e ainda pedrinhas.

Pelos fundos de seda recticulados gradualmente são-lhes ainda extraídas impurezas. E entra-se no «bandejamento»; são aparelhos curiosos, que por movimentos oscilantes e planos, e pela fôrça centrifuga, continuam a limpar, limpar sempre.

Está pronto? Não está. Ha ainda os «despontadores», que arrancam ao grão, por meio de pás interiores, movidas a velocidades enormes, as pontas, pequenos germens do trigo em semente.

Finalmente novos peneiros, sempre pelo sistema de aspiração potente, os chamados «caracois» e os «tabogans» dão-lhe o ponto final na limpeza: o grão está puro de poeiras. E deve estar cansado de subir e de descer.

Agora vão lavá-lo; e tudo isto subindo e descendo, por condutas fechadas, de alta a baixo, ou longitudinalmente. Entra no tanque e ainda por um sistema engenhoso, antes de lavar a cara, deixa um ou outro residuo, que apanhe na ultima caminhada para o banho. Agora passa a grandes cilindros, cheios de agua; é lavado, agitado, molentado interiormente por pás aspirantes; de novo é chupado, por ventoinhas que agarram nele, e como uma toalha turca o secam na viagem.

Está limpo, lavado a sêco. Mas está mortinho de sono. Passa a armazens de repouso. Dorme. Um estagio de muitos dias.

E puzeram-no assim, tão asseado, para quê? Lá vem buscá-lo as noras, os parafusos, as espirais de Arquimedes. Para o moerem.

* * *

Volta a ser pesado. As balanças centesimais são substituidas por balanças automaticas, e automaticamente o levam.

Estamos na primeira casa do sacrificio: eis os trituradores, com grandes cilindros de aço, com estrias decrescentes.

Triturado, como que gemendo ainda, passa aos compressores, com cilindros lisos, que o esmagam, reduzindo as semolas, criando as primeiras farinhas grossas.

São transformações sucessivas; lá sóbe, lá desce. Está nos desagregadores, que, como a palavra o diz, desagregam os elementos a que já está reduzido o ex-grão de trigo. Passamos pela floresta das condutas, pelo labirinto das noras, que são colunas verticais, ás quais os homens espiam.

Agora os «sassores» apartam as semolas, limpando-as de semeas. E são quatro caminhos novos que daqui nascem: semola grossa, semola fina, farinha e semeas. A bôca dos aspiradores chupa tudo isto, sem ninguem vêr, e cada elemento segue o seu trajecto, sem dizerem adeus uns aos outros.

Peneiros de sêda vão entrando em scena, delicadamente. Mas como pela acção do proprio esfôrço esmagador, e por uma certa humidade natural, o pó se liga, a dar pequenas placas compactas, vem a nora — e zás! — toca para os desligadores onde tudo se reduz a pó, a velocidades incriveis.

Mais peneiros, uns especiais, os mais importantes chamados «plansicherts», suspensos de bambus, vão por movimentos oscilantes, ocultos, continuando a acção seleccionadora: telas finissimas de sêda, de varios recticulos, separam, separam.

Anda: cada qual ao seu caminho, cada qual á sua «bica», saco que recebe os pós, e pelos quais as farinhas se escapam. Já as semeas estão nas suas casas, e lá ainda os peneiros mecanicos as apartam, as finas para aqui, as grossas para ali.

E em toda a parte o maldito homem a vêr, a regular, a espreitar, a vêr se corre bem, se se deixa ir, se tem de voltar atrás, porque, ás vezes, volta atrás.

Finalmente — adeus grão de trigo! — lá vai a farinha pelas condutas abaixo, de escantilhão, para as tulhas, depositos enormes, que comportam farinha para encher 4.000 sacas.

As sacas são cheias automaticamente, e automaticamente, por transportadores aereos, tapetes rolantes monstros passam a armazens, ou descem, por espirais metalicas, directamente aos camions.

* * *

Ficou o leitor conhecendo mais um aspecto de como se trabalha em Lisboa, numa Fabrica que é modêlo no genero, e cujos escritorios, cujas oficinas, geradora de electricidade, com sua maquina de 1.200 cavalos, de serralharia, carpintaria, sacaria, completariam, se eu tivera espaço, o quadro animado de trabalho do homem, num scenario cinematografico, de patios e de exteriores, de camions e de carroças, de trafego constante, de bulicio de gente — de trabalhadores braçais, de vida viva, anonima, indiferente.

Ficou o leitor sabendo como se faz farinha, na prosa austro-hungara dos engenhos vibratorios, embora sem a saudosa poesia dos moinhos de vela.

NORBERTO DE ARAUJO

Hoje no SAO LUIZ o celebre
Maurice Chevalier
no filme de 1930
O GRANDE CHARCO

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1918

SEDE: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial no PORTO (na sua propriedade) Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10

AGENCIAS POR TODO O PAIZ

SEGUROS em todas as moedas

Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil, Vida, Incendio, Agricolas, Transportes (Terrestres, Maritimos e Postais), Cristais, Roubo, Fianças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Pecuario, Automoveis (todos os riscos)

Receitas (Premios de seguros, liquidos de extornos e anulações)		Reservas	
1926 ESC.	9.217:000$00	1926 ESC.	5.666:936$77
1927 ESC.	12.051:000$00	1927 ESC.	9.011:721$10
1928 ESC.	12.131:000$00	1928 ESC.	14.878:939$55
1929 ESC.	16.513:928$43	1929 ESC.	19.784:788$56

PROBLEMAS DE CULTURA

Carta que se perdeu no correio

e era dirigida a Alfredo Pimenta

Meu querido Alfredo Pimenta: — Poetas, poetas é que nós sômos, todos aqueles que nos devotamos por uma causa, que acrisolamos o caracter num ideal, e, com o coração anciado, alheios a todo o rumor de *struggle for life*, seguimos as estrelas cadentes do pensamento no sombrio ceu da nossa terra.

Protendendo que as sociedades se levantem acima dos interesses exclusivamente materais — melhor diremos talvez, materialistas — gerados pelos instintos inferiores da animalidade, que é o irreductivel fundo da natureza humana, persistindo em encaminha-las por sendas de luz que os sistemas filosoficos e religiosos traçam e a ideologia dos apostolos e dos martires sulcam de esplendores misticos, quer venhamos da esquerda ou da direita, procuremos inspiração no passado ou estimulos no futuro, como não nos reconhecermos todos irmãos de sonho?

Em 1905 — ha mais de vinte e cinco anos — eu publicava em Coimbra um livrinho, que como obra de cultura nem merece lembrar-se, mas que evoca para mim a saudade uma imarcessivel fé que incendiava de alvorada o porvir, e que de meus olhos não se afastou nem apagou ainda em cinza vã.

Você escreveu-me, nessa ocasião, uma carta — uma longa carta de muitas laudas — na qual rectificava os meus desvios, contrvertia as minhas teorias, e, sobretudo, estabelecia que o meu anarquismo era uma verdadeira heresia, indicando-me a rota certa, ortodoxa, da doutrina por que, então, ambos pelejavamos.

Aparto o comentario critico que poderá ocorrer: — já nessa hora, na mesma fileira, acordavam em nós *nuances* diversas de sentimentos e existiam diferentes polarizações da razão.

O que ha a frizar é que, chegando, em certa altura, á mesma encruzilhada, tomámos por veredas tão opostas que de você se apossava um autoritarismo tão desenfreado que veio a torná-lo adepto duma monarquia quasi absoluta — absoluta mesmo? — enquanto eu me refugiava num liberalismo quasi ilimitado — ilimitado mesmo? — para o qual a forma republicana democratica era de mais vasão.

E no entanto — tão estranhas sáo as leis psicologicas! — a sua ideologia absolutista melhor quadra, no momento que passa, ao bolchevismo russo (que aliás você julga combater, pelo seu ateismo e anti-autocratismo aparentes) do que a minha, á qual repugna, como em 1905 — e era essa a pedra de escandalo contra a qual desabava na sua carta o seu polémico rigor — de toda a violencia sistematica, tomada como base de transformação social.

Se não me engano, tempera você a angustia da sua situação espiritual, em que as contradições se chocarão, aderindo a uma doutrina politica instavel que o aproxima mais de Mussolini que de Lenine.

Perdôe-me esta observação: é uma questão de posição em que se ilude a sua consciencia.

Por meu lado...

Mas que importa a selva obscura dos doutrinarismo, este cáos em que a humanidade se debate ha milhares de anos, se ambos acreditamos que esta luta do pensamento é sagrada, que um genesi, se opéra, embora lentamente, e que, ainda que a nossa impaciencia se constranja em treva, ha sempre ascenção humana para um divino ideal, que nos norteia? Apesar da cerração das incertezas e do desencontro dos caminhos por que seguimos, não nos empenhamos ambos, com toda a fôrça da nossa alma, na demanda duma maior Verdade, duma maior Justiça, duma maior Beleza?

O que nos salva do naufragio moral, em que se perdem tantos dos nossos antigos companheiros, é a plenitude da nossa boa-fé, é a integridade perfeita da intenção superior com que iniciámos e continuamos a carreira, que não saberemos bem onde nos levará, mas na qual cada passo é ordenado pela convicção.

Você orgulha-se da nossa amizade, através de tantos anos e de tantos conflictos mantida indefectivelmente, e que não deixa desvanecer a nossa fraterna camaradagem, mas eu avanço que entre nós, mesmo na passagem da mesma legendaria ponte, onde, por irmos em sentido oposto, as nossas espadas se terçaram com furor — por mais paradoxal que pareça — meu querido Alfredo Pimenta — havia solidariedade.

Somos ambos soldados do Pensamento, e ainda que você se acoite e ampare á sombra de vinte seculos de tradicionalismo catolico, soldados do Livre-Pensamento, — que não ha pensamento que não seja livre, ou não é pensamento.

Pois não foi o cristianismo mesmo uma obra de liberdade, moral e intelectualmente considerada, uma obra de pensamento, em rebelião contra um velho mundo, que sucumbiu aos golpes da dialectica, tanto como ás vagas da insurreição sentimental que uniu todos os escravos, todos os humildes, todos os réprobos, sequiosos de luz e de justiça na cadencia da mesma aspiração de resgate?

Dirá você que eu abuso de retorica, e que não estou argumentando, mas sim fazendo frases, ensaios infantis de eloquencia á Michelet?

Um dia — como vai longe! — na praia da Figueira da Foz, lia-lhe eu qualquer coisa do genero e você, a breve trecho, desistindo de ouvir mais, interrompeu-me, bradando:

— Mas não são raciocinios, são imagens!

Ao pé estava o dr. Angelo da Fonseca, que era seu compadre e meu amigo; fiquei vexado.

O mar era, porém, tão sereno, o sol tinha tanto fulgor, a areia fulva, onde nos sentávamos, era tão macia e a brisa tão caricIosa, que não tardei a indultá-lo do desencanto que me produziu o seu acutilante desabafo.

Você, nessa época, lia Augusto Comte com fervor — desagrada-lhe a palavra? — melhor direi com persistencia e profundeza, com aquela acuidade cerebral que o distingue, e torna a sua inteligencia tão vigorosa que não se encontra, entre nós, outra que exceda o seu poder.

Por isso, com um sorriso ainda amarelo, rematei o incidente:

— O que lhe faz mal é esse Augusto Comte!

Quando mais tarde, sendo eu democratico e você evolucionista, e teorista politico — chefe do evolucionismo, sucedeu que me atacasse na *Republica* não sei porquê de politica e até indicasse a não sei que ditadura a conveniencia de me demitir de professor, eu voltei ao dito, como a *refrain:*

— O que lhe faz mal é ele é esse Augusto Comte!

E quando, de longada, em sequencia doutrinal logica — você lá havia de chegar — mas empurrado pelo espectaculo de imbecilidade e desvairamento que nos ofereceu tanta vez a governança publica, você foi até á confissão catolica e ao proselitismo monarquico, e á confissão catolica, ao clamor que contra o que se chamava a sua traição se levantou, eu opus ainda:

— Ora, o que lhe fez mal foi o Augusto Comte!

Aquela convicção entrara em mim, desde aquela temporada estival da Figueira da Foz, como chave de todos os enigmas — o seu espirito, a sua consciencia, a sua alma não tinham para mim segrêdos...

Rodam anos sôbre anos, e eis que vem saudar-me, a proposito do meu desataviado livro *Por Terras de Portugal*, e não só aquilatando, generosamente da capacidade de escritor, até lhe dar valia, mas, o que é mais, dando publico testemunho da sua consideração pessoal por mim, pondo-se ombro a ombro comigo, celebrando a nossa comum independencia moral, a nossa igual tolerancia, o respeito mutuo que sempre nos tributámos, a gloria — vamos, a gloria — de sermos, inalteravelmente, dois soldados que — porque não repetir o simbolo? — encontrando-se na mesma ponte, em bravio combate, ao erguer as viseiras acabam sempre por se reconhecer como irmãos, e descem juntos, a repousar da refrega, á sombra da mesma arvore, falando do passado e visionando o futuro, senão com os mesmos olhos — como você tem os olhos diferentes! — com o mesmo coração.

Já me esquecia de Augusto Comte...

Mas que este homem veio a dar ao seu mundo de ideias um concerto diverso não oferece para mim hesitação.

Aos criticos que hão-de vir a fazer o balanço da sua obra, eu denunciarei essa fase ciclica da sua vida: a passagem no seu horizonte mental dessa estrela de primeira grandeza.

Não sei se esta revelação desmancha a atitude dalguns dos seus admiradores.

Muitos ignorarão que ele escreveu não só o *Curso de filosofia positiva*, mas também o *Apêlo aos Conservadores* e o *Sistema da politica positiva*, que acabou em misticismo religioso e que aderiu ao golpe de Estado do dezembrismo napoleonico.

Termino.

Eu queria sómente dizer-lhe que muito agradeço os seus artigos da *Voz*, e deixei-me levar, ao ritmo das recordações que você evocou e que me prenderam: daí estas divagações.

A luta politica é cruel, porque é condicionada por ambições, despeitos e mesquinhos interesses, por mais elevada que seja: as hervadas frechas que nela se arrojam os adversarios são uma impiedade, quando ferem pessoas como o Alfredo Pimenta, que é mais um pensador do que um partidarista, e cuja sensibilidade é tão viva que, ao fim de trinta anos de combates, ainda se doi de deslealdades, e cujo coração é tão cheio de ternura que ainda sangra do alheiamento hostil dos companheiros com quem, politicamente, deu os primeiros passos.

Eu quereria publicar algumas linhas em que mostrasse o meu reconhecimento.

Mas estou já ouvindo os seus e os meus amigos, a comentar, ironicamente:

— Que dois lunaticos!

Prefiro que os seus e meus inimigos, notando que eu não replique aos bons desejos que expressa — que platonicos, Alfredo Pimenta! — e tomando como aquiescencia tácita a minha não resposta, supondo-me a caminho de conversão á monarquia e ao catolicismo, indignadamente bradem:

— Deus os fez, Deus os juntou... Que canalhas!

Isso não nos afronta nada, que eles não sabem o que dizem; são idiotas de nascença.

Mas lunaticos, meu velho, isso é que doi — porque deve ser verdadeiro.

Só a verdade, nestas coisas, custa!

Filósofos, poetas, lunaticos...

Como recebe esta carta no Aillaud, você deve estar, talvez, deletreando-a á porta, que dá para o Chiado...

Veja lá quem vai passando.

Enxerga você aí muitos lunaticos como nós?

Consolêmo-nos...

Do seu, de todo o coração,

LOPES DE OLIVEIRA

Pianos Alemães
Só marcas garantidas
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, n.º 11

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Carnaval».
Trindade—A's 21,30—«O Sabão n.º 13».
Gimnasio—A's 21,30—«Sempre noivos».
Politeama—A's 21,30—«Miss França».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«Boa noite, sr. Borges».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O Pato Marreco».
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«A Rapioca».
Coliseu—A's 21—Companhia Portuguesa de opereta—«A Princesa dos Dollars».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21,15—«Matinée» todos os dias, excepto aos sabados.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina)—A's 20,30

Maria Joanna Costa

FALECEU

José Pedro da Costa, José Pedro da Costa Junior, sua mulher e filhos, Maria Joanna Costa, Joaquim do Rosario Costa, sua mulher e filha, Gertrudes Costa de Macedo seu marido e filho, Alice Costa Araujo seu marido (ausente) e filhos, Engenheiro João Pedro da Costa sua mulher e filha, Dr. Julio do Rosario Costa, Francisca Costa, dr. Julio do Rosario Costa e sua mulher (ausentes), Maria Benedicta da Costa Ryder, filhas, genros e netos, Herminia do Rosario Costa, filhos, nora, genros e netos, participam o falecimento de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 11, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, Rua Jardim do Tabaco, 74, 3.º, direito, para seu jasigo no cemiterio Oriental.

P. N. A. M.

Maria Joana Costa

FALECEU

Tavares da Silva L.da participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da sr.ª D. Maria Joana Costa, extremosa mãe do nosso amigo sr Joaquim do Rosario Costa, saindo o prestito funebre da Rua do Jardim do Tabaco, 74, 3.º, D. amanhã ás 14 horas para o cemiterio oriental.

Antonio Augusto Lopes da Silva

FALECEU

Elvira da Piedade Nepomoceno Lopes da Silva, Candido Augusto Lopes da Silva, Antonio Aparicio, Abilio Aparicio, Flaviano Monteiro e esposa e mais familia participam o falecimento do seu querido e chorado esposo, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, ás 15 horas, do hospital da Estrela para o cemiterio dos Prazeres. O acompanhamento é a pé.

Trata a Agencia Aleixo.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

LIPARI—Em 13 de Janeiro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
EUBÉE—Em 27 de Janeiro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

LUTETIA—Em 17 de Janeiro
MASSILIA—Em 14 de Fevereiro
} **Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe

Para Vigo e Bordeus

MASSILIA, em 16 de Janeiro

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**
R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Tribunal do Comercio de Lisboa

2.ª VARA

Neste Tribunal, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, existem uns autos de acção especial de letra intentada pela firma Borges & Irmão contra José Francisco Valério e Manuel Rodrigues Baisa, acção por meio da qual a autora pretende haver dos reus a quantia de 11.876$30, importancia de duas letras de cambio, e bem assim os demais acrescidos.

E nos mesmos autos correm éditos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando os herdeiros incertos do reu José Francisco Valério, que ultimamente residiu na rua do Passadiço, 29, 2.º, e teve estabelecimento na mesma rua n.º 18 a 52, desta cidade, e que consta ter falecido, para os termos da mencionada acção e designadamente para comparecerem na 2.ª audiencia deste Tribunal, depois da dilação, e ai confessarem ou negarem as firmas apostas nas respectivas letras, nos termos do art.º 109 e seguintes do Codigo do Proc. Comercial, e contestarem oportunamente a mencionada acção.

As audiencias neste Tribunal efectuam-se ás segundas e quintas-feiras, sendo uteis, porque não o sendo se fazem no imediato ou no anterior se aquele tambem o não fôr, e sempre pôr onze horas.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1930.

O escrivão, *Angelo Fernandes Lisboa.*

Verifiquei: O Juiz presidente, *Clemente Gomes.*

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª VARA

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 3 do corrente, foi declarado em estado de falencia a sociedade por quotas Empreza de Transportes de Mercadorias, Limitada, qu actualmente e por virtude de escritura de alteração do pacto social se denomina Braga de Souza, Limitada, que actualmente e por virtude de escritura de alteração do pacto social se denomina Braga de Souza, Limitada, com séde em Lisboa e estabelecimento no Largo 28 de Abril, n.º 3, e fixado em 30 dias o prazo destinado ás reclamações de creditos, ficando a nomeação dos curadores fiscaes para quando fôr conhecida a lista dos crédores. E' administrador de falencias dêste cartorio o sr. Alvaro de Sousa Lima, que pode ser procurado nêste Tribunal, na Repartição de Falencias.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1931.

O escrivão, **Anibal de Sá Nogueira.** Verifiquei. O Juiz Presidente, **Silva Leal.**

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Agencia Funeraria

Castanheira & Mendonça, L.da

Armadores e decoradores

Avenida Luiz Bivar, 10

A S. Sebastião—Tel. 4661 N.

Funeraes e trasladações dos mais imoles aos de maior luxo.
Urnas em todos os generos.
Caixões em veludo e dos mais triviaes.
Corôas, chumbos, fitas, etc.
Armações, em salas e egrejas para casamentos.
Aluga-se colchas, passadeiras e mais artigos.
Trate-se de casamentos, dispensa de proclamas, certidões, tanto em Lisboa, como fora.

Serviço permanente

O socio Carlos Mendonça foi antigo empregado da Egreja de S. Sebastião da Pedreira.

Homero Baltazar de Freitas

FALECEU

Marino de Freitas e sua Esposa Maria da Purificação Isabel Baltazar de Freitas, Augusto da Silva Baltazar e sua esposa, Francisca da Conceição de Freitas, Emilia da Conceição de Freitas Ferraz, (ausente) e seu marido João da Guia Ferraz e João Antunes Rola cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e sempre chorado filho, sobrinho, e primo e que o seu funeral terá lugar amanhã pelas 12 horas da Rua de S. Joaquim, 1, 1.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

José Augusto d'Araujo e Campos

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Gertrudes Rodrigues Campos, Margarida d'Araujo Campos Bastos Lopes e seu marido dr. João Bastos Lopes, Maria de Lourdes Campos Bastos Lopes, João Augusto de Araujo e Campos, participam a todos os seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sôgro, avô e irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 14 1/2, horas, da sua residencia Rua da Conceição da Gloria, 1, para o cemiterio oriental.

AGENCIA BARATA

CASACOS DE PELES
Em pat de kid, toupe, gazela, castor, raze, visonete e columbia, por preços que ninguem pode competir
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º dir.

ESTRANGEIRO

Todas as creanças precisam
RADIO-MALT
O alimento de vitaminas
A' venda nas boas farmacias e drogarias
Deposito: Rua da Conceição, 35-2.º—LISBOA
Telefone: 2 5408

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A marcha do ouro

PARIS, 10.—Estudando a questão do ouro, Sauerwein diz, no «Matin», que a campanha inglesa desencadeada contra o Banco de França, é motivada pela politica interna inglesa, que pretende atribuir a factores internacionais o cheque no dominio da finança.

Toda esta campanha não fará reentrar um shilling, um marco ou uma lira, nas caixas necessitadas.

E' isto que a França deve fazer compreender em Genebra e em Basileia.—(Havas).

A situação em Cuba

BUENOS AIRES, 10.—Noticias de Havana informam que têm sido feitas numerosas prisões naquela cidade e noutros pontos de Cuba, por motivo do «complot» recentemente descoberto.

Um dos fins dos revolucionarios era incendiar as plantações da cana do açucar.

As informações acrescentam que o mal-estar é grande.—(Americana).

A viagem dos italianos

RECIFE, 9.—Chegaram aqui 5 cruzadores italianos. O comandante em chefe, acompanhado pelo consul de Italia, visitou o governador do Estado, agradecendo a recente recepção que as autoridades e o povo brazileiro fizeram á esquadrilha aerea do general Balbo.

Os cruzadores saem provavelmente amanhã para o Rio de Janeiro.—(United Press).

20 operarios soterrados

S. FRANCISCO, 10—Deu-se um desabamento á entrada do tunel de Hetchhetchy, tendo ficado soterrados 20 operarios. O pessoal encarregado do salvamento está tentando introduzir um tubo de ar atravez da espessa camada de árgila que isola os operarios do exterior. Espera-se que estes possam ser salvos desta forma.—(Havas.)

O funeral de uma princesa

LONDRES, 10—O Rei, a Rainha, o Principe de Gales e outros membros da familia real assistiram hoje ao funeral da Princesa Real, na capela de S. Jorge do Castello de Windsor. Ao mesmo tempo, realizaram-se, na capela do palacio real de S. Diogo e em Braemar, na Escocia, solenes exequias.—(Havas).

Um "record" feminino

LOS ANGELES, 10.—As aviadoras Cooper e Trout aterraram, devido ao mau funcionamento do motor, tendo-se conservado no ar durante 122 horas e 20 minutos, batendo assim o «récord» feminino de duração.—(Havas).

Silva Pierre Bôca; DENTES
Medico-cirurgião Ap. digestivo
14 horas—Av. 5 de Outubro, 17. Telf. 5 725 N.
16 ás 19 horas. Chiado, 74, s/l. Telf. 2 0524.

Colchoaria Central
DE
RAUL DE CARVALHO
Rua dos Fanqueiros, 128 e 130
Telefone 2.6551
Sumauma Nacional a 4$00
Estrangeira ao melhor preço
CAMBIOS
10 de janeiro
NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$35
Paris	$87	$87,5
Madrid	2$37	2$39
New-York	22$20	22$30
Zurich	4$31	4$32
Roma	1$16,5	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$96,5	8$97,5
Berlim	5$30	5$30,5
Praga	$66	$66,1
Rio de Janeiro	2$00	2$08

EXTREMO-ORIENTE

A dinastia Sung

e o seu poderio na China

PEPING, — Dezembro. — Todos os que conhecem bem a China sabem que uma unica familia, a familia Sung exerce e dispõe ali de soberanias.

O poder da familia Sung é cada vez maior, e com o casamento recentemente anunciado de T. A. Sung com a irmã do soberano da Mandchuria, o marechal Tshang Hsueliang, esse poder tornar-se-á ainda mais forte.

O poderio da dinastia Sung data de Sun Yat Sen, que foi o chefe do partido do Kuomintang, e que contraiu matrimonio com uma das três irmãs Sung, celebres pela sua beleza. Sun Yat Sen nomeou o marechal Tshang Kai Shek generalissimo dos seus exercitos; e, pouco tempo depois, este contraiu matrimonio com a segunda das irmãs Sung. A terceira irmã casou-se com H. H. Kung descendente de Confucio, e que, ao constituir-se o govêrno de Nanquim, foi nomeado ministro do Comercio.

O mais velho da familia é T. V. Sung, o genial ministro da Fazenda do govêrno de Nanquim. Sun Fo, filho de Sun Yat Sen, é ministro das Comunicações no mesmo govêrno. Quando em Novembro ultimo o marechal Tshang Hsueliang entabolou negociações com Nankim, pensaram alguns que havia de permeio qualquer elemento estranho. Mas não sabiam o que a familia Sung já sabia, que T. A. Sung, irmão do ministro da Fazenda, tinha de casar-se com uma irmã do Marechal Tchang Hsueliang.

T. A. Sung, como os demais membros da familia, pertencem á comunidade religiosa dos metodistas. Os missionarios cristãos para quem a Mandchuria é um campo de acção ingrato, nunca encontraram bom acolhimento por parte de Tshang Hsueliang.

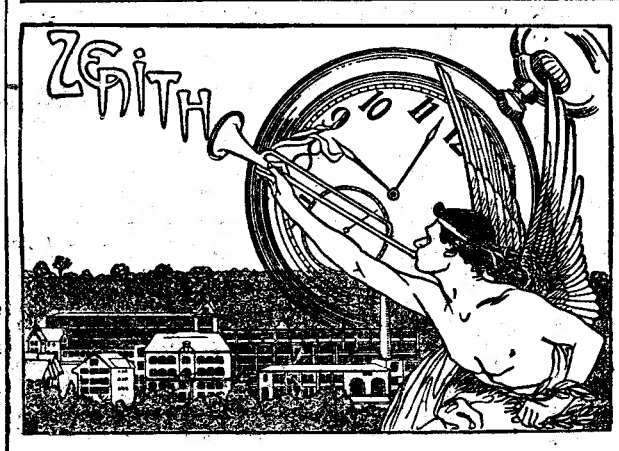
O unico membro do govêrno de Nanquim, que não pertence á familia, é o ministro do Exterior, C. T. Wang; mas pelos novos laços que unem o marechal Tshang Hsueliang á familia Sung vem a fazer parte tambem dela, pois está aparentado, certamente bem contra sua vontade, com o marechal.

O ministro do Exterior, dr. Wang, é cunhado do marechal Tshang Hsueliang, mas esse matrimonio tornou ainda mais tensas as relações de ambos.

A irmã do dr. Wang não é primeira mulher do marechal Tshang Hsueliang mas apenas sua amante, ou seja a sua segunda mulher legalmente reconhecida, sem direito a gozar as honras da primeira. Segundo se diz, a irmã do dr. Wang foi raptada pelo Marechal, porque a familia se opunha ao matrimonio; e a isso se atribui o facto de que a tenha feito sua amante, para desgostar o dr. Wang que então era um encarniçado inimigo dos circulos governamentais da Mandchuria. — (United Press)

BAIXA DE PREÇOS
15 a 30 %
durante o corrente mês na
SAPATARIA CHIADO
RUA GARRETT, 96

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS
Acessorios e peças para automoveis
A casa que maior sortido tem para os carros americanos e aos melhores preços do mercado é a
AUTO LUSO AMERICA, LT.DA
211, RUA DOS CORREEIROS, 1.º
Telegramas — AUTOLUSO **Telefone T. 1893**



O relogio que se impõe pela sua SOLIDEZ, ELEGANCIA e INEGUALAVEL ▪ ▪ PRECISAO ▪ ▪
Classificado PRIMEIRO DOS PRIMEIROS em todos os observatorios a que tem concorrido
Detentor desde 1923 do
RECORD MUNDIAL DE PRECISAO

Café Chave d'Ouro, L.da — **ROCIO** — **Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo**

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os emigrados brasileiros

BUENOS AIRES, 10.—A embaixada brasileira nesta cidade não confirmou, ainda, a noticia que causou sensação, de os desterrados brasileiros poderem regressar ao seu pais. Parece que o informe não teve origem governamental e que foi extraido das declarações feitas pelo dr. Djalma Pinheiro Chagas, juiz do Tribunal Especial, a um jornalista carioca. Aquele magistrado teria dito tambem que, mesmo que voltem ao Brasil, os emigrados ficam sujeitos á acção do referido tribunal. Afirma-se, particularmente, que o regresso dos deportados está, de facto, no animo do govêrno e do Tribunal Revolucionario. —(Americana).

O comunismo na America

NOVA YORK, 10.—Na reunião anti-comunista de ontem á noite, o sr. Hamilton Fish, presidente da comissão do Congresso encarregada de inquerir sôbre o movimento comunista nos Estados Unidos, pediu insistentemente que o comunismo seja considerado ilegal.

Foi aprovada uma moção a favor do restabelecimento da repartição de inquerito no Ministerio da Justiça e da exclusão dos produtos manufacturados russos, além da recusa do direito eleitoral aos membros do partido comunista americano.—(Havas).

Diz um jornal alemão

BERLIM, 9.—O jornal catolico «Germania», a proposito das recentes conversações entre altas personalidades do mundo financeiro inglês e francês, diz que elas são reveladoras de uma aproximação e entendimento mais economicos que financeiros, e que terão como unico resultado a solução desfavoravel para a Alemanha, do problema das reparações, lamentando ao mesmo tempo que não se tenha conseguido realizar uma cooperação financeira entre a Alemanha e a França.—(United Press).

O patriota Sandino

BUENOS AIRES, 10.—Toda a America segue com interêsse a nova fase da luta de Sandino contra as tropas norte-americanas, que se encontram na Nicaragua.

Julga-se que a reacção dos revolucionarios vai ser tremenda, dadas as instruções do chefe aos seus partidarios, para que destruam as cidades antes de elas cairem em poder dos estrangeiros. «Para supor a Nicaragua é preciso destrui-la!—declarou Sandino.—(Americana).

Albuquerque & Marques, Limitada

Por escr. de 26 de Dezembro de 1930 lavrada a fols. 77 v. do L.º n.º 105 das notas do cartorio do notario dr. Eduardo Caetano Nunes, foi alterado o pacto social desta sociedade, na forma dos art.os seguintes:

1.º

O art.º 5.º fica substituido pelo seguinte:

«5.º — O capital social que era de 10 contos fica sendo de 70 contos, está integralmente realizado a dinheiro e corresponde á soma das 2 quotas de 35 contos cada uma, subscritas uma por cada socio».

2.º

O § unico do art.º 11.º fica substituido pelo seguinte:

«§ unico. — No caso da quota ser adquirida pela sociedade, o pagamento será feito por inteiro ou fraccionado no praso de 6 meses, depois de assinada a escritura de adquisição, acrescido do juro á taxa igual á do desconto do Banco de Portugal, contado desde a data da sessão até ao vencimento ou pagamento em fracções».

3.º

E' eliminado o art.º 13.º, passando em consequencia o 14.º a ser o 13.º o 15.º a ser o 14.º e o 16.º a ser o 15.º:

Lisboa, 31 de Dezembro de 1930.

ODEON HOJE ás 21 horas
O grande super-filme historico
O Capitão Fracasse
O grandioso super-documentario romanceado da U. F. A.
MILAK

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

EM BARATA SALGUEIRO

OS TRABALHOS agora expostos no VIII Salon das Belas Artes

(Continuação da 4.ª página)

Não devemos enganar o publico, nem confundir os legitimos artistas, prejudicando-os na sua obra, e até nos seus interesses materiais de venda, com os infinitamente pequenos, que só trabalham para romper o anonimato.

E, dito isto, vamos á exposição:

Albano de Almeida—Este rapaz, que tem um traço elegante e decorativo, podia ser alguem se trabalhasse mais. Quasi se faz esquecer com s três quadros que apresenta, muito á sua maneira, mas já vistos, mais duma vez, na sua obra anterior.

Alves de Sá, extraordinario artista, duma vizão unica, com tintas frias, paradas, quasi soturnas. Para ele, o sol não existe. Mas a beleza triste e cinzenta das pedras mortas, reverberos de luz branca, paisagens de luto, entenebrecidas pelo cantico do crepusculo. Citam-se dois trechos da cidade velha, Porto, que são admiraveis.

Alfredo Candido—Um bom desenhador, que vai aprendendo á sua custa, os segredos da aguarela. Dois interessantes interiores da igreja de S. Francisco, da capital do norte.

Alberto Capucho apresenta-se de maneira a esperarmos dele mais alguma coisa.

Raul Carapinha, que esteve doente, não quiz deixar de expôr. Salva-se a intenção.

Lewis Chambers, muito inglês. Optimismo, côr, e muitos esboços para reclamos.

Gabriel Constante, constantemente trabalhando. Valor que se afirma, mas ainda muito hesitante.

Mario Costa—Abuza das projecções azuis, mas satisfaz-nos pelo portuguezismo dos seus quadros.

Correia de Lacerda—Tem um retrato a tempera, razoavel.

José Felix—Um que começa e muito bem. Tem um esplendido sentido da côr, dada em sinteses, do melhor impressionismo. Oito trabalho, que se impõem aos olhos mais exigentes,, escolhendo nós a *Porta Nova,* de Evora.

Pedro Guedes—Apresenta-se lindamente. Dois belos estudos, qual deles o mais rico de sensibilidade e de tonalidade. O seu *Apontamento*—é difinitivo.

Adelaide Lima Cruz—Esta senhora que, de facto, tem muito talento e uma tecnica excelente, deve libertar-se de influencias alheias. Não distinguimos nenhuma das suas aguarelas, porque todas nos agradaram.

João Marques, probo, trabalhador, procurando acertar.

Martins Barata—Não o vimos. Onde estará o seu *Nocturno,* da Ericeira?

Alfredo Migueis—Um dos melhores artistas de toda a exposição. As suas paisagens da Madeira são admiraveis de luz atlantica.

Alfredo Morais—Esplendido, mesmo notavel. Um Malhôa da aguarela. Rico de côr, admiravel na fixação da figura, e alegre, sadio, deslumbrante.

Narciso Morais—Aprendendo ainda, mas interessante, destacando-se.

Emerico Nunes—Muito decorativo. O seu simbolismo, porém, tenta-o e não nos tenta..

Paulo Campos—Decisivo e inegualavel. O retrato da «Convalescente» é uma pequena obra prima.

Carlos Ramos, interessa muito. Tem uma bela maneira, muito pessoal e moderna, de aguarelar.

Mario Reis—Magnifica a sua impressão de festa, de Viana do Castelo. Tumulto, alegria, colorido, luminosidade de arraial minhoto.

Eduardo Romero, um trecho da igreja, que é um magnifico estudo de sombra e de luz.

Roque Gameiro, o mestre. Duas obras de grande classe. «Paisagem de Colares», feita á moderna, em grandes sinteses de côr, que é uma maravilha como panorama. «Praia da Adraga», estudo perfeito, minucioso, esplendido como desenho, á sua antiga maneira.

José Dias Sanches, trabalhando com grande cuidado e evidentes progressos.

Tiago Silveira—Um *Entardecer,* que é muito lindo como «nuance».

Sem espaço e sem tempo destacamos a correr nas outras secções da exposição D. Maria Conceição Silva, com as suas miniaturas, de inexcedivel delicadeza; Cristino da Silva, arquitecto já ilustre, com um projecto muito bem estudado do futuro Liceu Fialho de Almeira; e Raul Carapinha, Tertuliano, Migueis, Porfirio, João Rei, Saavedra Machado e José Tagarro, este muitissimo bom, no desenho. .

ARTUR PORTELA

VIDA DIPLOMATICA

O novo embaixador de Espanha entregou hoje as suas credenciais

O sr. D. Mauricio Lopes Roberts, marquês de Torrehermosa, novo embaixador de Espanha, fez hoje entrega ao Chefe do Estado das cartas credenciais que o acreditam como representante do seu país em Portugal.

Momentos antes da cerimonia, chegaram ao Palacio Nacional de Belem, escoltadas por um grupo de esquadrões da G. N. R., de grande uniforme, três carruagens da Presidencia da Republica, conduzindo, respectivamente, os secretarios da embaixada de Espanha, srs. Perez Caballero e Garcia Llera, acompanhados do sr. Pinto Ferreira; conselheiro da embaixada sr. D. Luís de Avilez e adido militar espanhol comandante D. Antonio de Tapia, acompanhados pelo sr. dr. Lopo Simeão; e o sr. embaixador de Espanha, acompanhado pelo sr. Luís Barreto da Cruz, chefe do protocolo.

Na Sala das Bicas, foi o sr. marquês de Torrehermosa recebido pelo sr. Antonio Montero que o introduziu na sala Luís XV, onde se encontrava o Chefe do Estado, acompanhado pelos srs. Presidente do Ministerio e ministros dos Negocios Estrangeiros, da Guerra e da Marinha, com o pessoal dos respectivos gabinetes, o comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia e os ajudantes do sr. Presidente da Republica.

No Patio dos Bichos, a guarda de honra era formada por uma força da G. N. R., de grande uniforme, com estandarte e banda que tocou o hino nacional, tanto á entrada como á saída do representante do país vizinho.

O discurso do embaixador

Senhor Presidente: — Sua Majestade o rei de Espanha, D. Afonso XIII, meu Augusto Soberano, dignou-se nomear-me seu embaixador junto da Republica Portuguesa, cujos destinos Vossa Excelencia rege de maneira tão brilhante e patriotica.

Esta nomeação satisfez as minhas mais altas ambições, pois o meu carinho e simpatia por Portugal têm raízes muito profundas e arreigadas pelas gratissimas recordações que guardo do tempo em que, ha bastantes anos, passei por esta linda terra.

Os vinculos comuns que unem e uniram sempre portugueses e espanhois, que os levaram juntamente a similares e heroicas empresas cuja recordação jámais se apagará, fizeram que recordasse sempre com «saudades» este país irmão que encontro, ao voltar a vê-lo, no auge do seu desenvolvimento, aumentado em vida louçã e cheio de alentos para continuar a gloriosa historia do passado. Por isso, a minha alegria foi ainda maior, visto que tão felizes sintomas são por mim considerados motivos de tanto regosijo como se os observasse na minha propria Patria.

O meu Augusto Soberano encarregou-me de fazer chegar a Vossa Excelencia os votos mais fervorosos que Sua Majestade e o seu Govêrno fazem pela prosperidade de Portugal e pela felicidade de Vossa Excelencia, a quem elevo tambem os meus mais cordiais desejos, com o maior respeito e de todo o coração.

Ao ter a honra de apresentar a Vossa Excelencia as Cartas Credenciais do meu predecessor e as que me acreditam como Embaixador junto da Republica Portuguesa, manifesto a Vossa Excelencia que chego a este posto animado do mais fervoroso desejo de aproximação entre os nossos dois países. Identico esprito existe em Espanha, onde todos crêem que com um minimo esfôrço e alguma boa vontade por parte de ambas as Nações poderia chegar-se a acôrdos que seriam altamente beneficos aos dois paises irmãos e que produziriam rápidas e proveitosas mudanças nas suas respectivas economias. O intercambio intelectual que contribui para estreitar os laços dos espiritos, tem em mim um ardente defensor, pois admiro a arte e a literatura em Portugal, com o mesmo carinho e o mesmo entusiasmo com que estimo a arte e a literatura espanholas. Por isso e para isso me ofereço desde este momento a Vossa Excelencia para levar a cabo esta tarefa que confio será para ambos os Govêrnos facil e agradavel e para ambos os paises proveitosissima e util.

Atrevo-me a contar, para este exito, com a alta e benevola ajuda de Vossa Excelencia e com o concurso eficaz do Govêrno português».

Fala o Chefe do Estado

Senhor Embaixador: — E' com o maior prazer que recebo a carta pela qual Sua Majestade Catolica acredita V. Ex.ª na qualidade de Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario junto da Republica Portuguesa.

Agradeço muito sensibilisado as palavras com que por especial encargo do Vosso Augusto Soberano, a quem muito preso e dedico sincera estima, me haveis manifestado os votos mais fervorosos pelas prosperidades de Portugal, e por aquelas que especialmente se me referem.

Os vossos sentimentos pessoais tão expressamente afirmados, a velha amisade que tambem vos liga á terra portuguesa, são seguro penhor do exito da vossa alta missão, para a qual podeis contar com o meu decidido apoio e com a leal e amistosa colaboração do Govêrno Português.

Espanhois e Portugueses desde o inicio da grande época dos descobrimentos maritimos, ao darem novos mundos ao mundo, fizeram inscrever ainda mais acentuadamente nas paginas indestrutiveis da Historia, que nem os seculos nem homens conseguem apagar, os mais radiosos e heroicos feitos em prol da civilização e da humanidade.

Ligados por laços de fraternal e carinhosa amisade, Portugal e Espanha, com a decidida boa vontade dos seus Govêrnos, encontrarão certamente as precisas formulas de acordos que respondam aos justos beneficios das suas respectivas economias, estreitando ao mesmo tempo mais e mais, os laços que nos prendem adentro do vasto campo das sciencias, das artes e das letras.

Apreciando no seu alto valor, e eficaz esforço com que V. Ex.ª se propõe cooperar para tão beneficos resultados a bem dos nossos dois Paises, peço-vo Senhor Embaixador, que sejais o interprete dos meus mais ardentes votos, pela prosperidade da Espanha, e pela felicidade pessoal de Sua Majestade Afonso XIII e da sua Augusta Familia.

Homero Baltazar de Freitas
FALECEU
Pereira, Ramires & Marino, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do filho do seu estimado socio Marino de Freitas, e que o seu funeral se realiza amanhã, 11 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da Rua de S. Joaquim, 1, 1.º (a Santa Isabel), para o cemiterio dos Prazeres.

A VIAGEM DOS ITALIANOS

O ALMIRANTE Gago Coutinho e o general Italo Balbo

Antes dás esquadrilhas italianas terem iniciado a travessia do Atlantico, o sr. almirante Gago Coutinho enviou para Bolama um telegrama ao general Balbo, desejando bôa viagem á legião de aguias romanas que se ia lançar sôbre o Atlantico.

Em resposta, o glorioso precursor da navegação aerea recebeu hoje o seguinte telegrama, expedido do Natal:

ALMIRANTE GAGO COUTINHO—LISBOA—Agradeço vivamente em meu nome e no das minhas tripulações a ama saudação e os desejos de bôa viagem que me enviou antes das aguias romanas se terem lançado sobre a arriscada via que o almirante traçou.—ITALO BALBO.

A partida para a Baía

NATAL, 10. — A saída dos 11 hidroaviões italianos, para a Baía foi definitivamente fixada para domingo, ás 7 da manhã.

O general Italo Balbo espera que o 12.º aparelho que vem a reboque desde Fernando Noronha chegue a tempo de ser reparado e de seguir com os outros.—(Unted Press).

Foi preso um fabricante de notas falsas de 100$00

Ontem, cêrca das 23 horas, o agente Anacleto, que se encontrava de piquete no Torel, com os seus colegas Faisca e Ribeiro, teve conhecimento de que para os lados das Avenidas novas alguns individuos andavam passando notas falsas de 100$00, da chapa Gomes Freire. Comuniado o facto ao sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que estava de serviço, determinou este imediatamente que os referidos agentes se puzessem em campo para a descoberta e captura dos falsificadores.

Após varias diligencias os agentes prenderam algumas pessoas que andavam a passar as notas, conseguindo deitar a mão tambem ao respectivo fabricante, Guilherme dos Santos, de [illegible] anos, no momento em que ele estava acabando de dar os ultimos retoques a uma nota do seu fabrico.

O preso, quando interrogado no Torel pelo dr. Alexandrino de Albuquerque, declarou que, encontrando-se desempregado ha bastante tempo e não conseguindo trabalho, se lembrou de falsificar notas.

Todo o trabalho de gravura era feito á pena, levando-lhe cada nota dois dias a fazer.

Declarou mais que, se tivesse bom papel e bôas tintas, se responsabilizava a fazer notas tão perfeitas como as do Banco de Portugal.

A policia apreendeu-lhe algumas tintas, varios ingredientes, e 1.000$00 em notas falsas.

Os agentes Migueis e José Bernardo tambem prenderam por seu turno. varios individuos que andavam fazendo a passagem das notas.

A Policia espera que as pessoas que na sua bôa fé tiverem trocado notas falsas, se apresentem na Investigação Criminal para reconhecer os que se encontram detidos por esse facto.

A ligeireza e habilidade com que o preso faz as notas surpreendeu o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque e os proprios agentes investigadores.

TEATRO NACIONAL
HOJE, ás 21 e 30
Ultimas representações da linda peça
"CARNAVAL"
TERÇA-FEIRA:
"Serão Vicentino"
SEXTA-FEIRA: 1.ª representação da peça
"O diabo em casa", de Ramada Curto

Costa do Sol
Amanhã, no salão de restaurante do CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL, ás 17 horas, **Chá Dançante.** Ás 20 horas, **Jantar-Concerto.**
ORQUESTRA VIEIRA PINTO